



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Sónia Daniela Gonçalves Anjo de Sousa Carvalho

BRINCAR NO RECREIO COLORIDO:
Um projecto de intervenção no contexto Pré-Escolar

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada II
sob orientação da
Mestre Linda Maria Balinha Saraiva

Julho de 2011

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho só foi possível com o apoio de diferentes pessoas que contribuíram de forma significativa para a sua concretização. Assim quero deixar expresso o meu reconhecimento:

- à Professora Linda Saraiva, pelo rigor da sua orientação, profissionalismo e disponibilidade manifestada em todas as ocasiões;
- à Câmara Municipal de Viana do Castelo, pelo seu apoio e cedência de recursos materiais fundamentais à concretização deste estudo;
- à Doutora Ana Peixoto, coordenadora do Mestrado, e a todos os docentes do curso pelos ensinamentos ao longo desta etapa académica;
- às crianças intervenientes do jardim de infância, tornando possível a realização deste estudo;
- à minha família, aos meus amigos e colegas pelas palavras de encorajamento;
- aos meus pais e irmãos pela paciência e apoio, por estarem sempre do meu lado e pela ajuda que me deram na pintura dos jogos no recreio;
- à minha prima Liliana que também colaborou nos desenhos dos jogos e na pintura dos mesmos;
- por fim, à Janete pela compreensão, carinho e dedicação que sempre demonstrou durante toda a vida e, em especial, ao longo destes quatro anos.

RESUMO

No âmbito da prática profissional inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar, efectuou-se um projecto de intervenção no espaço de recreio do Jardim de Infância do Agrupamento de escolas do Monte da Ola. Neste estudo procurou-se analisar a influência desta intervenção no comportamento lúdico-motor das crianças. Para o efeito, optou-se por utilizar uma metodologia de natureza mista, predominantemente quantitativa.

A amostra foi constituída por 19 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos. Os dados foram recolhidos através de uma observação estruturada sobre o comportamento lúdico-motor, uma entrevista sobre as suas preferências lúdicas e por último recorreu-se aos registos gráficos das crianças relativamente ao espaço de recreio, antes e depois da intervenção. Os resultados evidenciaram que a intervenção no espaço de recreio contribuiu para um comportamento motor activo e socializador das crianças. Constatou-se ainda que as crianças envolveram-se mais em actividades de locomoção do que em actividades posturais e de manipulação de objectos. As actividades lúdico-motoras mais realizadas e preferidas pela totalidade das crianças foram o jogo dos quatro-cantinhos e o jogo da macaca. No entanto, os resultados sugerem uma diferenciação de géneros quanto às actividades lúdico-motoras realizadas e preferidas. As raparigas privilegiaram o jogo da macaca seguindo-se o jogo dos quatro-cantinhos, enquanto os rapazes participaram preferencialmente em jogos de manipulação de objectos, como o jogo dos quatro-cantinhos, o jogo de futebol e o jogo da rabia. Através dos registos gráficos das crianças constatou-se uma mudança na percepção estética e funcional do recreio após a intervenção. Em suma, pode-se concluir que a intervenção tornou o espaço de recreio mais acolhedor, atractivo e promoveu o jogo social e o jogo da actividade física das crianças.

Palavras-chave: recreio escolar; comportamento lúdico-motor; criança pré-escolar.

Julho 2011

ABSTRACT

In the context of the professional practice included in the Master of Education Pre-School, an intervention project in the playground of the kindergarten group of schools of Monte da Ola was made. This study sought to analyze the influence of this intervention on the children's recreational motor behavior. To do so, a mixed methodology predominantly quantitative, was chosen.

The sample was comprised of 19 children aged between 4 and 6 years. Data was collected through a structured observation of the recreational motor behavior, an interview regarding their recreational preferences and finally the graphic records of the children's recreational motor behavior, before and after the intervention. The results showed that the intervention contributed to an active motor behavior and socialization of the children. It was further observed that children engaged in more locomotion and stationary activities than in object manipulation. The recreational motor behavior activities most performed and preferred by all the children were the game of four-squares and hopscotch. However, the results suggest a gender difference regarding the activities undertaken and the recreational motor behavior preferred. The girls favored hopscotch followed by the four-corners, while the boys preferred object manipulation games, such as the four-squares, football and throwing and catching. Through the children's graphic records a change in perception of the aesthetic and functional playground afterwards was found. In short, it can be concluded that the intervention made the playground more welcoming, attractive and promoted the children's social games and physical activity play.

Keywords: school recess; recreational motor behavior, preschool child.

July 2011

ÍNDICE

Agradecimentos.....	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Abreviaturas	vii
Índice de figuras	viii
Índice de quadros	ix
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
Preâmbulo e pertinência do estudo	1
Problema e objectivos do estudo	2
Organização do trabalho.....	3
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
O recreio como espaço educativo	5
Benefícios do recreio escolar para o desenvolvimento da criança	8
Síntese de alguns estudos empíricos	10
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	13
Opções de carácter metodológico	13
Caracterização do contexto escolar	15
Caracterização da amostra.....	19
Descrição do projecto de intervenção no espaço do recreio escolar	19
Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	30
Protocolo de observação	30
Procedimentos estatísticos.....	33
Fases do estudo e calendarização	33
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	34
Comportamento lúdico-motor observado no espaço de recreio após a intervenção	34
As preferências lúdico-motoras das crianças no recreio após a intervenção	39
Percepção do espaço do recreio pelas crianças antes e após a intervenção	40
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO	47
Conclusão do estudo.....	47
Contributos do estudo para a prática profissional	47
Limitações do estudo	49
Referências Bibliográficas.....	50
Anexos	54

ABREVIATURAS

AAP - American Academy of Pediatrics

AFHK - Action for Healthy Kid

CDC - Centers for Disease Control and Prevention

COPEC - Council on Physical Education for Children

COSH - Committee on School Health

COSMF - Committee on Sports Medicine and Fitness

EF - Educação Física

IPA/USA - American Association for the Right to Play

NAECS/SDE - National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education

NAEYC - National Association for the Education of Young Children

NASPE - National Association for Sport and Physical Education

USDH - United States Department of Health

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1</i> - Polivalente	15
<i>Figura 2</i> - Área em cimento da parte da frente da escola	16
<i>Figura 3</i> - Área em cimento da parte lateral da escola	17
<i>Figura 4</i> - Área em cimento da parte de trás da escola	17
<i>Figura 5</i> - Área em cimento junto à entrada do Jardim de Infância	18
<i>Figura 6</i> - Campo de terra e horta.....	18
<i>Figura 7</i> - O caracol	20
<i>Figura 8</i> - Os quatro-cantinhos	21
<i>Figura 9</i> - A macaca	22
<i>Figura 10</i> - A lagartinha	23
<i>Figura 11</i> - A borboleta	24
<i>Figura 12</i> - A bandeirinha.....	25
<i>Figura 13</i> - Pula-pula	25
<i>Figura 14</i> - A cobra	26
<i>Figura 15</i> - O espelho	27
<i>Figura 16</i> - Macaquinho do chinês.....	28
<i>Figura 17</i> - Formas Geométricas	29
<i>Figura 18</i> - A rabia	29
<i>Figura 19</i> - Valor percentual registado em cada categoria do comportamento	35
<i>Figura 20</i> - Valor percentual registado na actividade motora isolada e em grupo	36
<i>Figura 21</i> - Valor percentual registado em cada categoria de movimento	37
<i>Figura 22</i> - Valor percentual registado em cada jogo do recreio.....	38
<i>Figura 23</i> - Valor percentual registado sobre as preferências lúdico-motoras	39
<i>Figura 24</i> - Registo gráfico da criança 1, antes e depois da intervenção no recreio	40
<i>Figura 25</i> - Registo gráfico da criança 2, antes e depois da intervenção no recreio	41
<i>Figura 26</i> - Registo gráfico da criança 3, antes e depois da intervenção no recreio	41
<i>Figura 27</i> - Registo gráfico da criança 4, antes e depois da intervenção no recreio	42
<i>Figura 28</i> - Elementos mais representados pela criança depois da intervenção no recreio.....	43

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1</i> - Valores médios e o desvio padrão ($M \pm DP$) da idade das crianças.....	19
<i>Quadro 2</i> - Subcategorias do movimento	32
<i>Quadro 3</i> - Calendarização das fases do estudo	33
<i>Quadro 4</i> - Valor médio e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado em cada categoria do comportamento	34
<i>Quadro 5</i> - Valor médio e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado na actividade motora isolada e em grupo	35
<i>Quadro 6</i> - Valor médio e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado em cada categoria do movimento	36
<i>Quadro 7</i> - Valor médio e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado na permanência em cada jogo	37

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Preâmbulo e pertinência do estudo

Várias entidades competentes no domínio da educação (*National Association for the Education of Young Children* [NAEYC], 1998; *Council on Physical Education for Children* [COPEC], 2001; *National Association for Sport and Physical Education* [NASPE], 2006; *American Association for the Right to Play*, [IPA/USA], s.d;) e da saúde (*Centers for Disease Control and Prevention* [CDC], 1997; *United States Department of Health* [USDH], 2000); consideram o recreio, um local crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afectivo da criança.

Segundo Barros, Silver e Stein (2009), o recreio permite às crianças a exploração do jogo livre, aumentando assim a sua imaginação, a sua criatividade, a organização dos seus próprios jogos, a criação das suas regras e a aprendizagem de habilidades para resolver problemas. Estes autores afirmam ainda que a actividade não estruturada é essencial ao nível social, emocional e cognitivo da criança.

O espaço exterior da escola é claramente um local privilegiado para proporcionar momentos educativos às crianças, que merece a mesma atenção do educador que o espaço interior. O recreio permite uma grande diversidade de oportunidades de aprendizagem, tendo a vantagem de ser um espaço com outras características e potencialidades (Ministério da Educação, 1997).

Para Hohmann e Weikart (1997), o recreio escolar não potencia apenas habilidades motoras, como também, proporciona às crianças a interacção, a experimentação, a exploração, a observação e a descoberta. Neste espaço as crianças sentem-se mais espontâneas e expressivas, uma vez que têm liberdade que dentro da sala não lhes é permitida.

No recreio escolar ocorrem predominantemente actividades espontâneas, que promovem não só o bem-estar físico da criança como também o seu sucesso académico e social (Ramstetter, Murray & Garner, 2010). Aliás, através da brincadeira as crianças

aprendem habilidades de comunicação incluindo a negociação, a cooperação, a partilha e a resolução de problemas

Deste modo, será crucial que o espaço de recreio seja equipado com materiais de qualidade e em bom estado, de forma a garantirem diversas experiências e aprendizagens às crianças (Brickman & Taylor, 1996). Sobre este assunto, as Orientações Curriculares (1997) reforçam que “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (p. 37).

Assim, é importante que o profissional de educação de infância reflecta sobre a funcionalidade do espaço e as potencialidades educativas dos materiais, tendo o cuidado de os organizar de acordo com as necessidades das crianças (Ministério da Educação, 1997).

Com base neste entendimento, emergiu um projecto de intervenção intitulado “Brincar no recreio colorido” com o objectivo de alargar as oportunidades lúdico-motoras das crianças no espaço de recreio escolar. Após uma observação e reflexão sobre este espaço educativo, concluiu-se que este oferecia poucos desafios e estímulos lúdicos e motores às crianças. As actividades neste local escolar limitavam-se ao jogo de futebol, jogos de perseguição e manipulação da terra, apesar de ser um espaço amplo.

Problema e objectivos do estudo

O problema deste estudo foi definido na seguinte questão: “Em que medida a intervenção no recreio escolar influenciou o comportamento lúdico-motor das crianças?”

Para além desta questão principal, foram formuladas outras questões orientadoras:

- A intervenção no recreio escolar promoveu um comportamento activo e socializador das crianças?
- A intervenção no recreio escolar promoveu todas as habilidades motoras fundamentais (locomoção, posturais e manipulação)?

- Quais as actividades lúdico-motoras mais realizadas pelas crianças no espaço de recreio, depois da intervenção?
- Quais as actividades lúdico-motoras mais preferidas pelas crianças, depois da intervenção?
- Existem diferenças entre géneros nas actividades lúdico-motoras realizadas e preferidas?
- Qual a percepção das crianças sobre o recreio antes e depois da intervenção?
- Quais as actividades lúdico-motoras mais representadas nos registos gráficos, após a intervenção?

Todas estas questões são a base do estudo e foi a partir delas que se iniciou o trabalho prático. Contudo, foi necessário estabelecer objectivos para dar resposta às questões formuladas:

- Identificar e descrever o comportamento lúdico-motor das crianças e em função do género;
- Conhecer as preferências lúdicas das crianças e em função do género;
- Compreender a percepção das crianças relativamente ao espaço de recreio antes e depois do enriquecimento lúdico;
- Identificar os elementos do recreio mais representados nos registos gráficos das crianças.

Organização do trabalho

A dissertação deste estudo encontra-se estruturada em seis capítulos, de forma a facilitar a sua compreensão. Depois desta introdução, que constitui o Capítulo I, segue-se a fundamentação teórica organizada em três subcapítulos: (i) o recreio como espaço educativo; (ii) benefícios do recreio escolar para o desenvolvimento da criança (iii) e síntese de estudos empíricos. O Capítulo III é destinado à metodologia, onde são apresentadas as opções metodológicas, a caracterização do contexto escolar e da amostra. Neste capítulo descreve-se ainda o projecto de intervenção, os procedimentos

estatísticos e as fases do estudo. No quarto capítulo são apresentados os resultados do estudo. No capítulo seguinte, dedicado à discussão, confrontam-se os resultados do estudo com a literatura. No sexto capítulo sintetizam-se as principais conclusões do estudo, resultantes da análise e discussão dos dados. Por último reflecte-se sobre o contributo deste estudo para a minha formação enquanto profissional na educação de infância. Neste capítulo ainda são apontadas algumas limitações do estudo e sugestões para futuras investigações.

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo efectuou-se uma sucinta revisão da literatura sobre o recreio escolar enquanto um espaço educativo e os seus benefícios para o desenvolvimento da criança. Por último, é feita uma compilação de alguns estudos de natureza empírica sobre esta temática.

O recreio como espaço educativo

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “o espaço exterior possibilita a vivência de situações educativas intencionalmente planeadas e a realização de actividades informais. Esta dupla função exige que a sua organização seja cuidadosamente pensada, devendo os equipamentos e materiais corresponder a critérios de qualidade, com particular atenção às condições de segurança.” (Ministério da Educação, 1997, p. 39). Porém, o que muitas vezes acontece é que o educador dedica a maior parte da sua atenção na organização da sala, não dando tanta importância ao espaço de recreio (Harris, 1991, citado por Brickman e Taylor, 1996).

De acordo com Jaume (2004) citado por Arribas (2004), o espaço exterior é um ambiente diferente do contexto da sala de aula, onde as crianças encontram novas experiências. Este espaço proporciona vários processos de socialização e de cooperação oferecendo também a oportunidade de se relacionarem com outras crianças e com outros adultos. As crianças têm ainda a possibilidade de utilizar nas suas brincadeiras livres, materiais e objectos e de estar em contacto directo com elementos da natureza. É ainda de salientar que a criança dispõe de um espaço amplo onde é possível adquirir de uma forma progressiva, habilidades motoras e onde pode deslocar-se livremente.

A forma como o espaço de recreio está organizado, bem como a existência dos materiais possíveis para as actividades, são essenciais para propiciar autonomia nas crianças, pois elas têm a possibilidade de escolher livremente os materiais e de os utilizar da forma como o entenderem. Este aspecto só irá trazer benefícios, pois proporciona às

crianças atitudes de responsabilidade na partilha desses materiais com os colegas (Correia, 1989).

Segundo Harris (1991) citado por Brickman e Taylor (1996), as crianças nos períodos de actividades no exterior, não se limitam apenas a exercitar os músculos, mas também têm a possibilidade de observar, interagir, explorar e experimentar. Podem ainda realizar diversos jogos de equilíbrio, construções, jogos dramáticos e descobrir a natureza.

Sendo o recreio um espaço privilegiado para as crianças criarem actividades espontâneas e sem uma estimulação estruturada, o educador, ou o adulto responsável pela supervisão deste espaço, deve manter-se atento e observador, interagindo com as crianças para enriquecer as suas actividades (Ministério da Educação, 1997).

Para Hohmann e Weikart (1997), é no recreio que as crianças têm a liberdade que dentro da sala não lhes é permitida, sentindo-se mais espontâneas e com mais oportunidades de se exprimirem. Contudo, a maioria das escolas Portuguesas, apresentam um espaço de recreio demasiado pobre, fazendo com que exista uma maior percentagem de comportamentos de “bullying”, sendo então necessário alterar essa realidade que ainda afecta muitas escolas (Pereira & Neto, 1997). Para colmatar este problema, a melhor estratégia é criar um espaço de jogo que seja enriquecido com materiais, aumentando assim as condições para um melhor desenvolvimento motor, social e afectivo da criança.

Outro aspecto muito importante, na transformação dos recreios, é a participação das próprias crianças nesse trabalho, pois para além de se envolverem e participarem no projecto, tornam-se responsáveis por aquele espaço, diminuindo assim comportamentos destrutivos e agressivos (Pereira, Neto & Smith, 1997).

Assim sendo, importa que este espaço educativo esteja devidamente organizado e equipado com materiais de qualidade, para que seja possível proporcionar às crianças aprendizagens significativas. Esta renovação do espaço de recreio, irá implicar um maior cuidado na segurança e supervisão, bem como na gestão dos espaços e equipamentos e a sua manutenção.

Relativamente ao espaço exterior da escola, NASPE (2006) recomenda que:

- O recreio não deve substituir as aulas de Educação Física (EF). O recreio é um tempo de brincadeiras não estruturadas, onde as crianças fazem as suas escolhas; desenvolvem regras para brincar e libertar a energia e o stress. É uma oportunidade para as crianças praticarem ou usarem habilidades desenvolvidas na EF.

- A EF prevê um programa de instrução sequencial com oportunidades para as crianças aprenderem e participarem em actividade física regular, desenvolvendo habilidades motoras, o uso de habilidades e o conhecimento para melhorar o desempenho.

- A escola deve proporcionar horários que englobem a supervisão diária do recreio, desde o infantário até ao 5º ou 6º ano. O recreio não deve interferir com as aulas. Se possível o recreio não deve ser marcado, no horário, junto de aulas de EF.

- O recreio não deve ser visto como uma recompensa, mas como uma componente de suporte necessária para todas as crianças. Não deve ser negado o recreio como forma de punição, nem para realizar trabalhos.

- Devem ser encorajados e tornados possíveis períodos de actividade física moderada, reconhecendo ao mesmo tempo, que o recreio deve promover oportunidades para as crianças fazerem escolhas. Recomenda-se às crianças a participação em pelo menos uma hora e até várias horas em actividade física diariamente. Esta actividade pode ocorrer em períodos de 10 a 15 minutos ou mais em actividade física moderada e vigorosa.

- As escolas devem providenciar instalações, equipamento e supervisão necessários, no intuito de assegurar que o recreio seja uma experiência produtiva, segura e divertida. Os adultos devem regularmente verificar os equipamentos e as instalações postos ao serviço das crianças, de forma a garantir segurança.

- Os professores devem ensinar às crianças competências no sentido de promover a auto-responsabilidade durante o recreio.

- Os adultos devem intervir directamente quando a segurança física ou emocional da criança está posta em causa. A existência de *bullying* ou comportamentos agressivos não devem ser permitidos e todas as regras de segurança devem ser enfatizadas.

Benefícios do recreio escolar para o desenvolvimento da criança

Várias entidades reconhecidas no domínio da educação (NAEYC, 1998; NASPE, 2006; COPEC, 2001; IPA/USA, s. d.), consideram o recreio um local crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afectivo da criança.

Numa recente revisão da literatura sobre o recreio escolar, Ramstetter, Murray e Garner (2010), sistematizam os seguintes benefícios:

- Ao nível cognitivo e académico: as crianças desenvolvem construções intelectuais e cognitivas, mesmo que sejam em experiências de exploração livre. Este tipo de actividade ocorre regularmente durante o jogo num ambiente social não estruturado (National Association of Early Childhood Specialists in State Departments of Education [NAECS/SDE], 2007; Action for Healthy Kids [AFHK], 2008);

- Ao nível social e emocional: o recreio promove o desenvolvimento sócio-emocional das crianças, oferecendo-lhes um tempo para se envolver em interacções sociais (Pellegrini, Kato, Blatchford e Baines, 2002; *American Academy of Pediatrics* [AAP], Committee on Sports Medicine and Fitness [COSMF] & Committee on School Health [COSH], 2006; NAECS/SDE, 2007; AFHK, 2008; CDC, 2008). Através da brincadeira no recreio as crianças aprendem habilidades de comunicação incluindo a negociação, a cooperação, a partilha e a resolução de problemas (Sibley & Etnier, 2003; NASPE, 2004; AAP, COSMF & COSH, 2006; NAECS/SDE, 2007);

- Ao nível físico/motor: existe uma riqueza de literatura publicada sobre a necessidade e os benefícios da actividade física, não só para o bem-estar físico da criança, mas também para o sucesso académico e social (CDC, 1997; Wechsler, Devereaux, Davis e Collins, 2000; AAP, COSMF & COSH, 2006; NASPE, 2006; Robert Wood Johnson Foundation, 2007).

De facto, a investigação científica tem vindo a demonstrar que o comportamento de brincar durante os primeiros anos de vida traz inúmeras vantagens para o desenvolvimento humano, desde a estruturação do cérebro e respectivos mecanismos neurais, na capacidade de adaptação física e motora, na estruturação cognitiva da

resolução de problemas, nos processos de socialização e na construção da imagem de si próprio, capacidade criativa e controlo emocional (Neto, 1998; Condensa, 2009).

Para Guedes (1995), jogar é vital para as crianças na medida em que lhes proporciona um desenvolvimento harmonioso do seu corpo, da sua inteligência e da afectividade.

Do ponto de vista motor, no espaço de recreio a criança vai explorando diferentes formas de movimento, tomando consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, “facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal em relação ao exterior - esquerda, direita, em cima, em baixo, etc.” (Ministério da Educação, 1997, pp. 57-58).

Neste sentido, a NAECS/SDE (2002), refere que as escolas devem considerar cuidadosamente os benefícios do jogo no espaço de recreio, sendo eles:

- O jogo é uma forma activa de aprendizagem integrando a mente, o corpo e o espírito. Pelo menos até aos nove anos de idade, a aprendizagem das crianças ocorre melhor quando elas estão associadas;

- Jogar reduz a ansiedade que muitas vezes resulta da necessidade de aprender. No jogo, os adultos não interferem e as crianças estão descontraídas;

- As crianças exprimem e resolvem aspectos emocionais das experiências do dia-a-dia através de brincadeiras não - estruturadas;

- As crianças ao brincarem livremente com os seus pares desenvolvem competências de ver as coisas do ponto de vista do outro, cooperando, ajudando, partilhando e resolvendo problemas.

- O desenvolvimento das habilidades perceptivas poderão ser limitadas quando as suas experiências são restritas à televisão, ao computador, livros, fichas e aos media que requerem apenas dois sentidos. Os sentidos como o cheiro, o tacto, o paladar e o sentido de movimento através do espaço são formas poderosas de aprender;

Do ponto de vista social, são vários os autores (Blatchford & Sharp, 1994; Pellegrini, et al. 2002; Whitaker, 2008), que realçam o papel do recreio no desenvolvimento sócio-afectivo da criança. De acordo com Blatchford e Sharp (1994), no

recreio as relações com os outros são mais livres e espontâneas, fazendo com que as crianças desenvolvam a sua autonomia, deixando de lado a timidez.

Segundo Gomes, Queirós e Santana (1995), o recreio é muito importante no desenvolvimento da criança, pois neste espaço as crianças não têm actividades estruturadas, como na sala. Neste contexto, as crianças podem brincar com os amigos que quiserem, podem escolher as actividades que querem realizar ou então podem simplesmente não querer fazer nada. Aqui elas têm a oportunidade de serem elas a escolher e a fazer o que quiserem durante o tempo que está destinado ao intervalo. Neste sentido, o tempo destinado ao recreio é fundamental e é importante que as crianças consigam aproveitá-lo ao máximo, pois esses tempos de actividades livres são para as crianças, momentos de oportunidades de estimulação, não só para adquirir competências motoras, como também na estruturação perceptiva e no relacionamento social, pois estes momentos são propícios para promover a interacção entre as crianças (Neto, 1992).

Por sua vez Jarrett (2003), realça que o recreio desempenha um papel muito importante no que diz respeito à aprendizagem, ao desenvolvimento social e à saúde. Actualmente, as crianças são cada vez mais sedentárias, devido às novas tecnologias, e é através das sessões de motricidade e da actividade lúdica espontânea no recreio, que é possível, nos dias de hoje, fazer com que as crianças adoptem comportamentos saudáveis.

Com um mesmo entendimento, Burdette e Whitaker (2005) salientam que é no recreio que a criança tem grandes oportunidades de actividade física, através do jogo livre, contribuindo para o seu bem-estar físico, permitindo ainda um aumento da atenção, da concentração e de uma melhor aprendizagem.

Síntese de alguns estudos empíricos

Na literatura encontram-se vários estudos no âmbito do recreio escolar e entre muitos objectivos procuram estudar: (i) a influência de programas de intervenção no nível da actividade física da criança (Stratton, 2000; Stratton & Mullan, 2005; Lopes, 2006;

Ridgers, Stratton, Fairclough & Twisk, 2007); (ii) a influência das condições físicas e materiais do recreio escolar no nível da actividade física da criança (Dowda et. al, 2009; Dymont, Bell & Lucas, 2009; Mesquita 2010; Ridgers, Faiclough & Stratton 2010); (iii) e descrever o comportamento lúdico da criança no espaço de recreio em função da idade e do género (Lopes, 1993; Neto, 1997; Blatchford, Baines & Pellegrini, 2003; Neto & Marques, 2004).

Stratton e Mullan (2005) realizaram um estudo de intervenção no espaço de recreio, onde procuraram testar a influência das marcas coloridas introduzidas no chão do recreio no nível de actividade física das crianças britânicas. Os autores registaram o aumento significativo dos níveis de actividade física moderada e vigorosa das crianças, sendo os rapazes mais activos que as raparigas. As marcas visuais podem constituir um procedimento de baixo custo para a promoção dos níveis de actividade física diários da criança.

Num outro estudo de intervenção com crianças dos 5 aos 7 anos de idade, Stratton (2000) concluiu também que a pintura de marcas fluorescentes no recreio contribuiu significativamente para promoção do jogo de actividade física. Estes estudos corroboram com Ridgers, Stratton, Fairclough e Twis (2007) ao salientarem que as marcas visuais e as estruturas físicas existentes no recreio escolar são estímulos promotores dos níveis de actividade física das crianças.

Num estudo nacional com crianças do ensino básico (6 aos 12 anos), Lopes (2006) concluiu que a introdução de materiais, como bolas, arcos, cordas, cavalinhos de madeira e a introdução de exemplares do jogo da macaca, provocaram um incremento significativo nos níveis de actividade física vigorosa, em crianças de ambos os sexos e nos diferentes grupos etários.

Outros estudos de carácter descritivo (Dymont et al., 2009; Ridgers et al., 2010) alertam que as condições físicas e os materiais do recreio escolar condicionam o nível de actividade física e o comportamento lúdico da criança.

Dowda e seus colegas (2009) ao analisarem a influência do contexto escolar nos níveis de actividade física da criança concluíram que as crianças pré-escolares com maiores índices de actividade física moderada e vigorosa frequentavam escolas que

apresentavam as seguintes condições comparativamente a outras: scores elevados ao nível da qualidade do contexto (ECERS_R, Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância) menos aparelhos fixos, mais equipamento portátil, menor uso de equipamento electrónico e um playground amplo.

Mesquita (2010), com o objectivo de avaliar a actividade física das crianças do 1º ciclo do ensino básico confirmou que o recreio escolar é um espaço excepcional para a promoção de hábitos de actividade física nas crianças, não podendo ser esquecido.

Neto e Marques (2004), com o intuito de caracterizar a actividade lúdico-motora das crianças no espaço de recreio concluíram que os rapazes envolveram-se preferencialmente com o jogo de futebol e com os jogos de contacto e agilidade, enquanto as raparigas preferiram os jogos de apanhada e tradicionais. Ainda noutro estudo sobre a percepção do nível de apropriação ao género de actividades lúdico-motoras, Neto (1997) concluiu que existem jogos predominantemente masculinos (futebol, jogos de luta, trepar árvores, policias ladrões, etc.), e outros predominantemente femininos (macaca, batimentos ritmados com as mãos, saltar ao elástico, etc.).

Por sua vez Lopes (1993) concluiu que o género das crianças apresenta uma influência nos tipos de jogos praticados. Refere ainda que o jogo das meninas é menos activo do que os meninos pois estes preferem os jogos de destreza física enquanto as meninas praticam mais actividades lúdicas. Também, Blatchford, Baines e Pellegrini (2003), confirmaram que os rapazes envolveram-se mais em jogos com bola, enquanto as raparigas participaram em actividades mais sedentárias, conversar e saltar à corda.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo justifica-se as opções de ordem metodológica adoptadas, seguindo-se um enquadramento do estudo no que se refere à caracterização do contexto escolar, da amostra e da descrição do projecto de intervenção. São ainda apresentadas as técnicas utilizadas para a recolha de dados, o protocolo de observação, os procedimentos estatísticos e por fim as fases do estudo.

Opções de carácter metodológico

No presente estudo, há uma intenção clara em identificar e quantificar não só o comportamento lúdico-motor das crianças no recreio, bem como as suas preferências lúdicas depois da intervenção no espaço de recreio. Adicionalmente, procura-se compreender a percepção que as crianças possuem sobre o espaço de recreio antes e depois da intervenção através de registos gráficos. Para o efeito, optou-se por um estudo de carácter misto, predominantemente quantitativo.

Segundo Denzin e Lincoln (2000) citado por Barbosa (2009), na investigação de carácter quantitativo, o investigador centra-se unicamente na quantificação dos dados e no controlo das variáveis empíricas. Os estudos quantitativos centram-se na medição e na análise de relações causais ou correlacionais entre variáveis e envolve frequentemente a utilização de amostras de grande dimensão e tem como recurso usar procedimentos estatísticos para realizar o tratamento e a análise dos dados.

Quanto à investigação qualitativa, esta é utilizada quando se pretende obter uma descrição detalhada de um determinado contexto. São então utilizados métodos como observações dos sujeitos em períodos de tempo prolongados e em contexto natural, entrevistas e documentos que permitam analisar os processos de pensamento (Barbosa, 2009). O principal objectivo desta natureza é o de compreender de forma intensa o que os sujeitos pensam (Bogdan & Biklen, 1994).

Relativamente à metodologia de carácter misto, esta comporta as duas naturezas anteriores, os métodos quantitativos e qualitativos. As abordagens, quantitativa e qualitativa oferecem perspectivas e interpretações diferentes da realidade, dando assim

resposta a questões de natureza distinta, o que permite a investigação de múltiplos fenômenos dentro do mesmo estudo.

Segundo Creswell (2003), esta metodologia requer a recolha, análise e interpretação de dados quantitativos e qualitativos num mesmo estudo ou numa série de estudos que investigam o mesmo fenómeno.

Para Tashakkori e Teddlie (2003) citado por Barbosa (2009), quando se considera a recolha de dados das duas naturezas (qualitativa e quantitativa), no mesmo estudo, estes podem não ser viáveis se forem utilizadas apenas uma das metodologias.

Greene, Caracelli e Graham (1989) salientam cinco razões que fundamentam a relevância da metodologia mista em investigação:

- A *triangulação*, pois permite ao investigador analisar a afluência dos resultados obtidos através da utilização de diferentes métodos no mesmo estudo;

- A *complementaridade*, na medida em que os resultados obtidos através da aplicação de um dos métodos podem enriquecer, ilustrar e clarificar os resultados obtidos por outro método;

- A *iniciação*, a integração dos dados pode conduzir à descoberta de paradoxos ou contradições, gerando novas linhas de pensamento ou a reformulação das questões de investigação;

- O *desenvolvimento*, os resultados obtidos através da aplicação de um dos métodos podem dar informações pertinentes que condicionem as opções metodológicas relacionadas com o método decorrente;

- A *expansão*, permitindo alargar o alcance do estudo, através da utilização de métodos diversificados que dão resposta a questões de natureza diferente.

No presente estudo o recurso à abordagem qualitativa foi essencial para enriquecer, ilustrar e clarificar os resultados obtidos pelo método quantitativo e de certo modo analisar a convergência dos resultados obtidos.

Caracterização do contexto escolar

O edifício do Jardim-de-Infância do Agrupamento de Escolas do Monte da Ola é circundado por uma zona habitacional num ponto estratégico da freguesia e não muito longe da estrada nacional.

As crianças deste jardim frequentam o horário das 9h às 12h e das 13h30 às 15h30 com um período de recreio de 30 minutos da parte da manhã e 60 minutos da parte da tarde. O recreio é efectuado no espaço exterior, mas quanto as condições climáticas não o permitem, este é realizado no polivalente.



Figura 1. Polivalente.

Relativamente aos espaços exteriores, o Jardim-de-Infância possui um espaço muito amplo que é dividido em cimento e em terra batida. Este espaço é constituído pelo compostor e pela horta da escola, que é cuidada pelas crianças, com a ajuda dos adultos.

Relativamente ao espaço em cimento, este apresentava marcas visuais de três jogos, como a macaca, o jogo do galo e a bandeirinha.

Todo o espaço exterior é partilhado pelas crianças do pré-escolar e do 1º ciclo e no que concerne à dimensão do espaço, este é bastante amplo e suporta facilmente o número total de crianças da instituição. Pode-se ainda salientar que este espaço não só é útil para a hora do recreio, como também para ser utilizado em sessões de motricidade, ou outras actividades que exijam espaços maiores.

As seguintes imagens (figura 2, 3, 4, 5) ilustram o espaço de recreio antes da intervenção:



Figura 2. Área em cimento da parte da frente da escola.



Figura 3. Área em cimento da parte lateral da escola.



Figura 4. Área em cimento da parte de trás da escola.



Figura 5. Área em cimento junto à entrada do Jardim de Infância.



Figura 6. Campo de terra e a horta.

Caracterização da amostra

O presente estudo envolveu dezanove crianças, com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos de idade. Esta amostra é maioritariamente masculina, sendo constituída por catorze crianças do sexo masculino e apenas cinco do sexo feminino. No quadro 1 sintetizam-se as principais características da amostra.

Quadro 1. Valores médios e o desvio padrão (M±DP) obtidos sobre a idade, para amostra total e por género.

	Masculino (N=14) M±DP	Feminino (N=5) M±DP	Total (N=19) M±DP
Idade	5,14±0,54	4,8±0,45	5,1±0,52

No que concerne à naturalidade do grupo, todas as crianças pertencem a freguesias do concelho de Viana do Castelo.

Quanto à frequência no jardim-de-infância, treze crianças frequentam o contexto de pré-escolar pela primeira vez, três crianças pela segunda vez e outras três crianças pela terceira vez. Ainda em relação à situação escolar do grupo, a maioria das crianças participam nas actividades de prolongamento de horário.

Descrição do projecto de intervenção no espaço do recreio escolar

Para a concretização deste projecto, inicialmente foi necessário solicitar a autorização ao Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Monte da Ola e à Câmara Municipal de Viana do Castelo. Para além destas autorizações, foi também necessário informar os encarregados de educação sobre a intenção do estudo e solicitar o seu consentimento para as gravações de vídeo.

Posteriormente, as marcas visuais foram pintadas no espaço de recreio.

Na selecção dos jogos lúdico-motores procurou-se atingir os seguintes objectivos: promover um comportamento motor activo, estimulando diferentes habilidades motoras (manipulativas, locomotoras e posturais); fomentar aprendizagens em outras áreas do

saber contempladas nas Orientações Curriculares; e criar um ambiente apelativo, atractivo e adequado à faixa etária em causa.

Os jogos introduzidos envolveram essencialmente marcas visuais no chão do recreio e a introdução de alguns materiais, nomeadamente, bolas e sacos de areia.

Seguidamente descrevemos os jogos lúdico-motores inseridos no recreio:

“O CARACOL”

Material: Marcas visuais no chão;
Sacos de areia ou pedrinhas.

Objectivos: Promover o equilíbrio dinâmico;
Estimular habilidades de locomoção (salto a pé-coxinho);
Promover noções de contagem.

Descrição: A primeira criança lança uma pedra no início do caracol, depois ao pé-coxinho vai empurrando essa pedra até conseguir alcançar o centro do caracol, sem que esta saia do caracol. Se a pedra sair do interior do caracol passa a vez de jogar a outra criança e assim sucessivamente. Cada criança pode também saltar só para as casas com número par ou número ímpar.



Figura 7. O caracol.

“OS QUATRO-CANTINHOS”

Material: Marcas visuais no chão;
Bolas.

Objectivos: Promover habilidades de manipulação de objectos (lançar e agarrar);
Promover habilidades de locomoção (correr);
Estimular a velocidade de reacção;
Promover o sentido de cooperação.

Descrição: As crianças correm livremente pelo espaço e uma das crianças será o polícia e terá que apanhar todas as outras crianças. À medida que estas são apanhadas, terão que se colocar dentro do quadrado branco (prisão). O jogo termina quando o polícia conseguir apanhar todas as crianças. Uma variante desta actividade lúdica é jogar com a bola. As crianças colocam-se em cima das linhas coloridas, formando o maior quadrado e 2 crianças ficam no centro. As que estão fora têm que lançar a bola pelo chão tentando acertar nos pés dos colegas que estão no centro. Se acertarem trocam de posição.

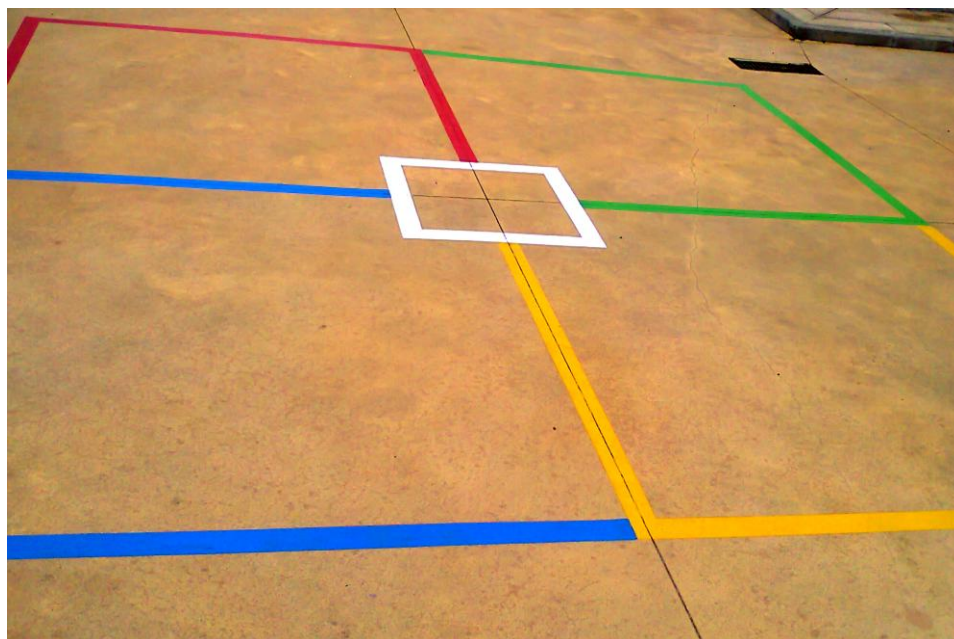


Figura 8. Os quatro-cantinhos

“A MACACA”

Material: Marcas visuais no chão;
Sacos de areia ou pedrinhas.

Objectivos: Estimular habilidades de manipulação de objectos (lançar por baixo);
Estimular habilidade de locomoção (salto a pé-coxinho);
Promover o equilíbrio dinâmico;
Promover noções de contagem;

Descrição: Joga uma criança de cada vez. A criança tem que lançar uma pedra ou um saquinho de areia acertando nas várias casas e percorrer esse percurso ao pé-coxinho, sem perder o equilíbrio.



Figura 9. A macaca

“A LAGARTINHA”

Material: Marcas visuais no chão.

Objectivos: Estimular habilidade de locomoção (salto a pés juntos ou salto a pé-coxinho).

Descrição: Cada criança tem que se colocar atrás do círculo laranja e dar um impulso para a frente, tentando chegar ao número máximo. As crianças têm que saltar a pés juntos, ou a pé-coxinho, atingindo a maior distância possível entre a chamada e a queda.



Figura 10. A lagartinha

“A BORBOLETA”

Material: Marcas visuais no chão;
Sacos de areia.

Objectivos: Estimular habilidade de manipulação de objectos (lançar por baixo);
Promover noções de contagem.

Descrição: Esta borboleta funciona como alvo, tendo vários graus de dificuldade. Cada criança tem direito a 3 saquinhos de areia e jogam à vez. Podem também formar equipas e à medida que acertam com o saquinho nos círculos vão somando o resultado. No final,

quem obtiver mais pontos ganha.

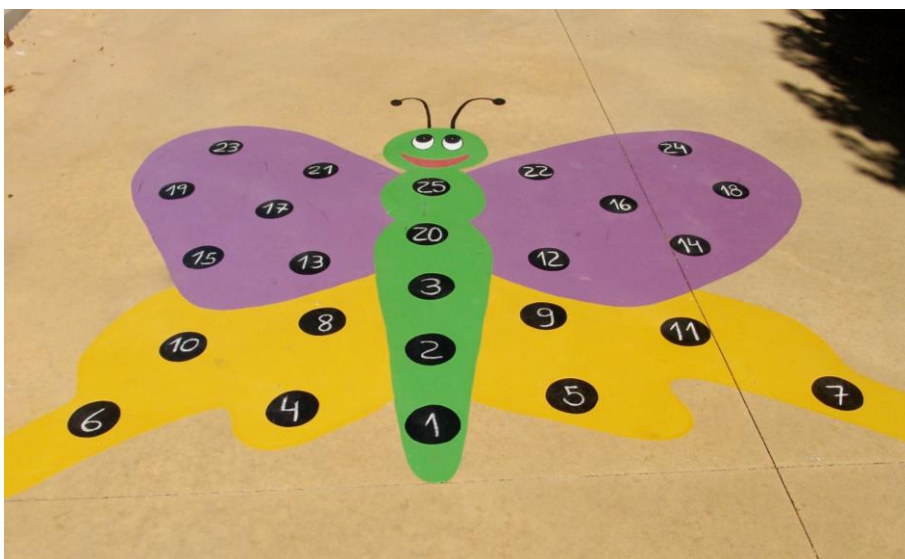


Figura 11. A borboleta

“A BANDEIRINHA”

Material: Marcas visuais no chão;
Lenços.

Objectivos: Estimular a velocidade de reacção e execução;
Estimular habilidades de locomoção (correr);
Promover o sentido de cooperação.

Descrição: As crianças formam duas equipas. Uma ficará na fila das flores, outra na fila das nuvens e apenas uma criança na bandeirinha com um lenço na mão. As crianças de uma equipa têm um número que corresponde ao número de outra criança da outra equipa. A criança da bandeirinha, pronuncia um número e as crianças que correspondem a esse número têm que se dirigir à bandeirinha e a primeira que chegar tem que agarrar no lenço e dirigir-se para a fila da outra equipa, sem que a criança da outra equipa lhe toque e assim sucessivamente.



Figura 12. A bandeirinha

“PULA - PULA”

Material: Marcas visuais no chão.

Objectivos: Estimular habilidades de locomoção (salto a pés juntos; salto a pé-coxinho);
Estimular o equilíbrio dinâmico.

Descrição: Este jogo pode ser explorado de várias maneiras. As crianças têm que saltar conforme as marcas das pegadas. Cada criança tanto pode saltar a pés juntos, ao pé-coxinho, saltar para trás, andar para trás e andar com os pés cruzados. As crianças têm que se equilibrar e chegar ao fim da linha sem cair.

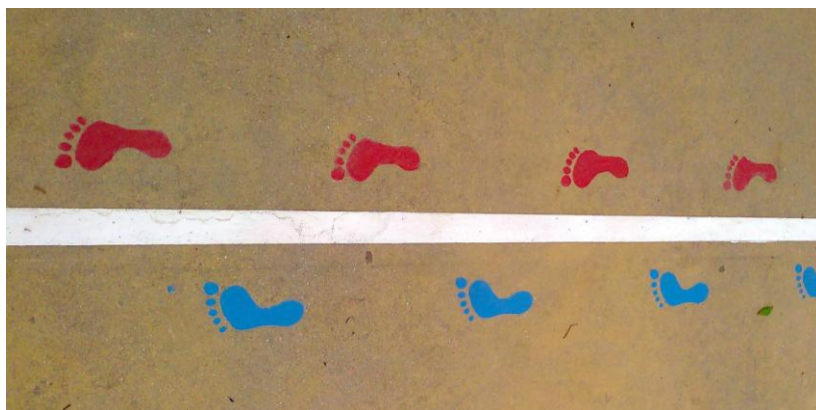


Figura 13. Pula - pula

“A COBRA”

Material: Marcas visuais no chão.

Objectivos: Estimular habilidades de locomoção (salto a pés juntos);
Identificar as letras do abecedário e formar palavras;
Trabalhar em grupo.

Descrição: As crianças podem explorar este jogo de várias maneiras. Cada criança pode saltar para as letras que correspondem ao seu nome, ou então formar outras palavras. Podem ainda jogar em grupo, uma criança diz uma palavra e a criança que está na cobra tem que saltar para as letras e construir essa palavra.



Figura 14. A cobra

“O ESPELHO”

Material: Marcas visuais no chão.

Objectivos: Estimular a percepção da lateralidade e o esquema corporal;
Estimular o equilíbrio estático;
Distinguir as cores.

Descrição: Cada criança posiciona-se na marcação das pegadas e têm que escolher quem será a primeira a fazer de espelho. De seguida a criança executa determinados movimentos e a outra tem de copiar, em espelho. Por exemplo, toca com a mão no círculo laranja e com o pé no círculo lilás e a outra tem que repetir sem se enganar.



Figura 15. O Espelho

“MACAQUINHO DE CHINÊS”

Material: Marcas visuais no chão.

Objectivos: Estimular o equilíbrio estático;
Estimular a velocidade de reacção.

Descrição: Uma criança (macaquinho do chinês), posiciona-se no rectângulo branco, virada para a parede e as outras crianças posicionam-se nos rectângulos de cor (uma criança por cor). O “macaquinho do chinês” virado para a parede diz: “Um, dois, três, macaquinho de chinês” e enquanto este diz a frase, os outros avançam na direcção da parede. Quando o “macaquinho do chinês” termina de dizer a frase, volta-se imediatamente para os outros, e se vir alguém a mexer-se, este volta para o rectângulo

inicial. A primeira criança chegar à última marca colorida, toca com a mão na parede e será o próximo macaquinho do chinês.



Figura 16. Macaquinho do Chinês

“AS FORMAS GEOMÉTRICAS”

Material: Marcas visuais no chão.

Objectivos: Estimular habilidades de locomoção (salto a pés juntos);
Identificar as figuras geométricas;
Saltar segundo um determinado critério.

Descrição: As crianças têm de saltar a pés juntos de forma em forma geométrica, segundo um determinado critério. Tanto podem saltar segundo a cor (circulo azul, para quadrado azul), ou segundo a forma (rectângulo amarelo, para rectângulo verde). Cada criança tem de conseguir chegar ao outro lado, utilizando o caminho mais fácil e rápido, sem se enganar.



Figura 17. Formas Geométricas

“A RABIA”

Material: Marcas visuais no chão;
Bola.

Objectivos: Estimular habilidades de manipulação de objectos (lançar e agarrar);
Estimular a velocidade de reacção;
Promover o sentido de cooperação.

Descrição: Neste jogo, as crianças têm que se posicionar nos círculos. As crianças que estão nos círculos menores passem a bola entre si, enquanto a criança que está no centro tenta apanhar a bola. A criança que está no centro é substituída quando uma das outras crianças perde a bola ou não a recebe correctamente, ou seja, recebe a bola mas deixa-a cair ao chão.



Figura 18. A Rabia

Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo foram a observação directa, a entrevista estruturada e registos gráficos.

Para identificar e quantificar os comportamentos das crianças realizados no recreio, foi utilizado uma observação estruturada. Para conhecer as preferências das crianças foi conduzida um entrevista com apenas uma pergunta “Qual é o jogo do recreio que tu mais gostas?”. No sentido de compreender a percepção das crianças relativamente ao espaço de recreio, procedeu-se à análise dos registos gráficos às crianças sobre este espaço em duas fases distintas, a primeira antes da intervenção e a segunda depois da intervenção.

Protocolo de observação

No presente estudo adaptou-se o protocolo de observação, já utilizado em outros estudos (Neto, 1985; Silva & Brito, 1994; Pimenta, 2000).

As categorias comportamentais definidas nesse protocolo foram adaptadas, após um levantamento inicial dos comportamentos mais observáveis no espaço de recreio. Nesta fase preliminar foi ainda testado o melhor posicionamento das câmaras de filmar, de forma a minimizar a influência deste procedimento no comportamento das crianças.

Optou-se pela observação directa, não interferente, através do registo vídeo da actividade lúdico-motora das crianças no tempo de recreio. Cada criança foi observada em dois períodos de 5 minutos de forma contínua. Posteriormente às filmagens, fez-se o preenchimento da ficha de observação, tendo-se usado o segundo como unidade de medida da observação (anexo A).

O protocolo de observação contemplou três dimensões:

- Comportamento;
- Movimento;
- Jogo lúdico-motor.

Na dimensão comportamento adoptaram-se as seguintes categorias:

- Actividade Motora (AM) - desempenhos motores manifestados pelas crianças de forma moderada ou intensiva envolvendo uma actividade simbólica (ex: jogo policia e ladrões) e/ou jogo de regras (ex: jogar futebol, jogar à macaca, etc);
- Isolada (AMI) - a criança encontra-se sozinha a explorar um jogo;
- Em grupo (AMG) - a criança explora um jogo simultaneamente com outras crianças;
- Transição (T) - deslocamentos para retomar um lugar numa formação ou de um jogo para outro. Exemplo: desloca-se do jogo da borboleta para o jogo da bandeirinha;
- Ajuda (A) - a criança ajuda outra criança na realização de um movimento. Exemplos: ajuda a contar o número de casas que tem de saltar;
- Espera (E) - período durante o qual a criança aguarda a sua vez para utilizar um jogo. Exemplos: aguarda a sua vez de saltar, espera que lhe atirem a bola;
- Contemplação (C) - período em que a criança, parada, contempla os colegas, o movimento do espaço de recreio ou se encontra a decidir o que vai fazer de imediato. Exemplos: contempla os colegas a explorar um jogo, num jogo observa o movimento do recreio;
- Interação Verbal (IV) - período durante o qual a criança entra em comunicação verbal com uma ou mais crianças. Exemplos: num jogo fala com outra criança.

No que concerne à dimensão movimento, partindo da categoria actividade motora da dimensão anterior, estabeleceram-se as seguintes categorias:

- Movimentos locomotores - consideram-se aqueles que implicam mudanças de posição e localização do corpo;
- Movimentos posturais - consideram-se aqueles que implicam uma alteração postural da criança sem necessidade de deslocamento espacial;
- Movimentos manipulativos - consideram-se aqueles que implicam a manipulação ou controlo de objectos.

As categorias de movimento definidas contêm ainda subcategorias, para uma melhor descrição dos padrões motores, sendo elas:

Quadro 2. Subcategorias do movimento.

Movimentos Locomotores	Movimentos Posturais	Movimentos Manipulativos
Correr	Encostar-se	Agarrar
Parar	De pé	Tocar
Andar	Baixar-se	Arrastar
Rodar	Inclinar-se	Atirar
Saltar	Sentar-se	Levantar
Subir	Levantar-se	Empurrar
Descer	Cair	Puxar
	Equilibrar-se	
	Desequilibrar-se	

As categorias dos jogos lúdico-motores baseiam-se nos jogos introduzidos no espaço de recreio: o caracol; a macaca; a borboleta; formas geométricas; macaquinho do chinês; a lagarta; a rabia; o espelho; os quatro-cantinhos; cobra; pula-pula; a bandeirinha e futebol

Procedimentos estatísticos

Para o tratamento dos dados estatísticos utilizou-se o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 18.0. Os resultados encontrados foram descritos através de indicadores de tendência central e dispersão (média e desvio-padrão); e através de frequências e percentagens.

Fases do estudo e calendarização

Para organizar o trabalho do presente estudo, foram delineadas várias etapas que foram surgindo à medida que o tempo foi avançando. No quadro abaixo (quadro 3), apresentam-se todas as tarefas realizadas neste estudo que decorreram entre o mês de Março de 2011 e o mês de Junho de 2011.

Quadro 3. Calendarização das fases do estudo.

Calendarização	
Fases do estudo	Data de realização
Solicitação da autorização ao Presidente do Agrupamento de Escolas do Monte da Ola e à Câmara Municipal de Viana do Castelo (reunião)	Março de 2011
Solicitação da autorização aos encarregados de educação (anexo B)	
Revisão da literatura	Abril de 2011
Registo gráfico das crianças antes da intervenção	
Pintura dos jogos no chão do recreio	
Exploração dos jogos na sessão de motricidade (anexo C)	
Exploração dos jogos na sessão de motricidade (anexo D)	
Entrega do panfleto sobre as regras dos jogos lúdicos ao 1º ciclo de Ensino Básico (anexo E)	Maio de 2011
Exploração dos jogos na sessão de motricidade (anexo F)	
Entrevista sobre as preferências lúdicas das crianças do espaço de recreio após intervenção	
Observação do comportamento lúdico das crianças	Junho de 2011
Registo gráfico das crianças depois da intervenção	
Redacção do trabalho escrito	Julho de 2011

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos em três blocos distintos. No primeiro, são apresentados os dados relativos ao comportamento lúdico-motor das crianças observado depois da intervenção no recreio. No segundo, apresentam-se os resultados referentes às preferências lúdico-motoras das crianças. Por último, a análise dos registos gráficos das crianças relativos às suas percepções sobre o espaço, antes e depois da intervenção.

Comportamento lúdico e motor observado no espaço de recreio após a intervenção

No quadro 4 são apresentados os resultados descritivos relativamente às dimensões do comportamento observadas no espaço de recreio. Na figura 19 ilustramos os resultados em termos percentuais.

Quadro 4. Valor médio e o desvio padrão (M±DP) do tempo total (seg.) observado em cada categoria do comportamento.

Movimento	Total (N=20) M±DP	Masculino (N=12) M±DP	Feminino (N=8) M±DP
Actividade Motora	353,1±49,8	362,8±46,0	325,8±55,0
Transição	38,4±31,0	32,4±27,8	55,2±36,5
Ajuda	6,1±16,0	8,21±18,3	0,0±0,0
Espera	152,0±45,7	146,4±29,5	167,8±78,5
Contemplação	15,2±15,4	16,43±16,9	11,6±10,9
Interacção Verbal	35,4±18,5	33,9±18,6	39,6±19,4

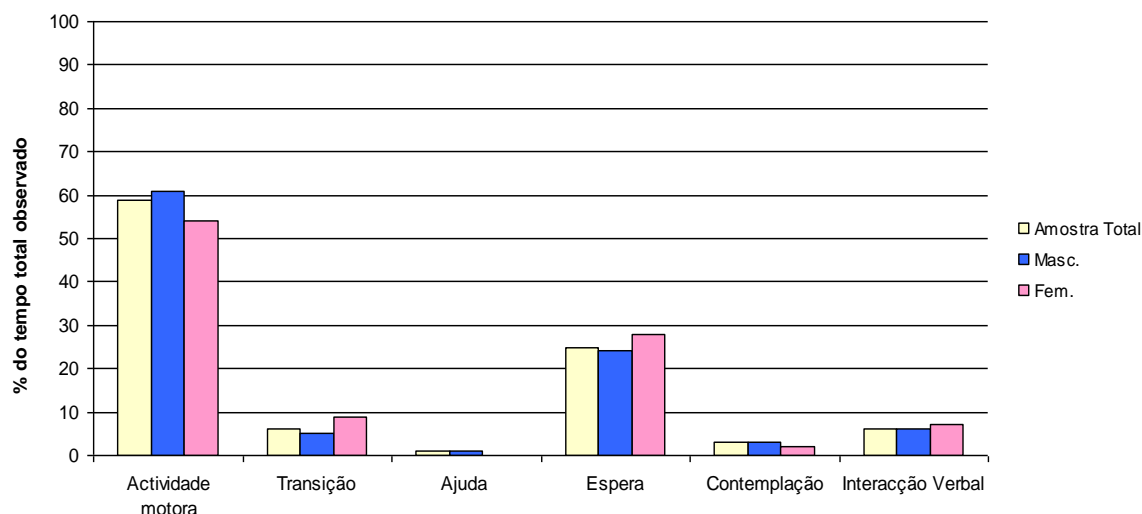


Figura 19. Valor percentual registado em cada categoria do comportamento.

Pela análise do gráfico (fig. 19), pode-se constatar que as crianças permaneceram grande parte do seu tempo em actividade motora (59%), sendo de salientar que os rapazes permaneceram mais tempo em actividade motora (69%) do que as raparigas (54%). Em relação à categoria do comportamento espera, pode-se verificar que esta obteve a segunda maior percentagem (25%). Este facto foi particularmente devido ao jogo dos quatro-cantinhos e ao jogo da macaca, que por conseguinte são dos jogos que necessitam de um maior tempo de espera por parte das crianças. Observa-se também que as categorias de interacção verbal (6%), transição (6%), contemplação (3%) e ajuda (1%), foram as que apresentaram menor percentagem.

Relativamente à actividade motora, podemos constatar no quadro 5 e na figura 20 que as crianças estiverem a brincar na maioria do tempo em jogos de grupo.

Quadro 5. Valor médio e o desvio padrão (M±DP) do tempo total (seg.) observado na actividade motora isolada e em grupo.

Categoria do Comportamento	Total (N=20) M±DP	Masculino (N=12) M±DP	Feminino (N=8) M±DP
Actividade motora Isolada	24,6±43,9	20,4±39,8	36,4±57,3
Actividade motora em grupo	328,4±56,8	342,4±53,9	289,4±50,2

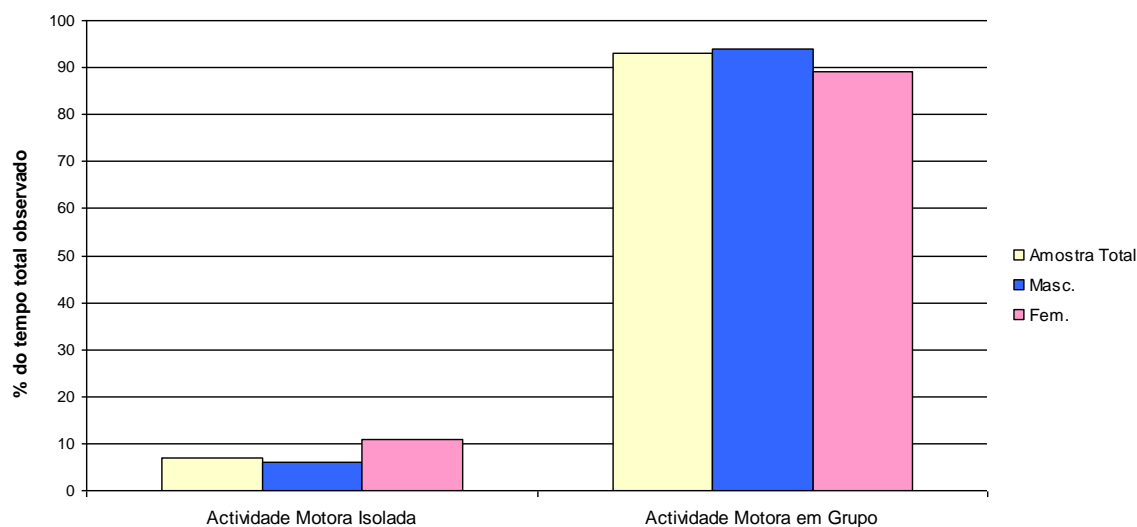


Figura 20. Valor percentual registado na actividade motora isolada e em grupo.

Como se pode observar, as crianças aproveitaram o seu tempo de recreio a praticar actividades motoras em grupo (93%). Esta evidência reforça que o recreio é um local promotor de competências sociais, pois todos os jogos fomentaram as interações entre as crianças.

Podemos também observar que a categoria de actividade motora isolada obteve uma menor percentagem (7%), sendo de referir que as meninas permanecem mais tempo em actividades isoladas, do que os rapazes.

No quadro 6 e na figura 21 são sintetizados os resultados obtidos nas diferentes categorias de movimento.

Quadro 6. Valor médio e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado em cada categoria do movimento.

Categoria de Movimento	Total (N=20) $M \pm DP$	Masculino (N=12) $M \pm DP$	Feminino (N=8) $M \pm DP$
Locomotores	347,9 \pm 66,5	346,8 \pm 54,7	351,0 \pm 100,8
Posturais	193,6 \pm 60,3	183,8 \pm 40,5	221,2 \pm 98,7
Manipulativos	58,5 \pm 52,8	69,4 \pm 55,5	27,8 \pm 30,6

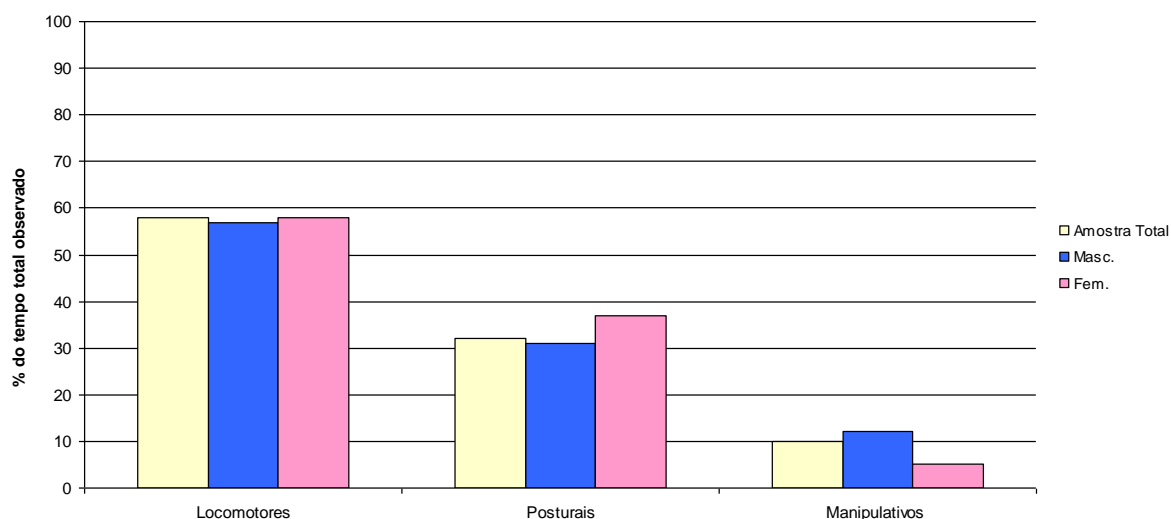


Figura 21. Valor percentual registado em cada categoria de movimento.

Analisando o gráfico (fig. 21) referente às diferentes categorias de movimento, pode-se salientar que as crianças envolveram-se mais em actividades de locomoção (58%) e menos em actividades posturais (32%) e actividades manipulativas (10%). Estes resultados devem-se ao facto das crianças permanecerem mais tempo em jogos de locomoção (macaca, formas geométricas, macaquinho do chinês, lagarta, cobra, pula-pula e a bandeirinha) do que de manipulação (rabia, os quatro cantinhos, e o futebol).

No quadro 7 e na figura 22 são apresentados os resultados obtidos relativamente à permanência das crianças em cada jogo no espaço de recreio.

Quadro 7. Valor médio e o desvio padrão ($M \pm DP$) do tempo total (seg.) observado na permanência em cada jogo.

Jogos	Total (N=20) $M \pm DP$	Masculino (N=12) $M \pm DP$	Feminino (N=8) $M \pm DP$
Caracol	0,0 \pm 0,0	0,0 \pm 0,0	0,0 \pm 0,0
Macaca	113,2 \pm 126,5	97,9 \pm 135,0	156,2 \pm 97,8
Borboleta	33,4 \pm 56,8	34,4 \pm 63,2	30,8 \pm 38,7
Formas geométricas	43,3 \pm 68,7	29,6 \pm 56,8	81,6 \pm 91,0
Macaquinho Chinês	24,4 \pm 58,4	21,1 \pm 54,2	33,6 \pm 75,1
Lagarta	27,4 \pm 52,5	16,8 \pm 33,5	57,0 \pm 85,0

Continuação do *Quadro 7*.

Jogos	Total (N=20) M±DP	Masculino (N=12) M±DP	Feminino (N=8) M±DP
Espelho	0,0±0,0	0,0±0,0	0,0±0,0
Os quatro-cantinhos	140,5±145,1	144,0±145,2	131,0±161,1
Cobra	0,8±3,4	1,1±4,1	0,0±0,0
Pula-pula	5,8±17,4	7,4±20,3	1,4±3,1
A bandeirinha	61,0±102,6	67,9±108,2	41,8±93,5
Futebol	62,9±102,9	85,4±112,2	0,0±0,0

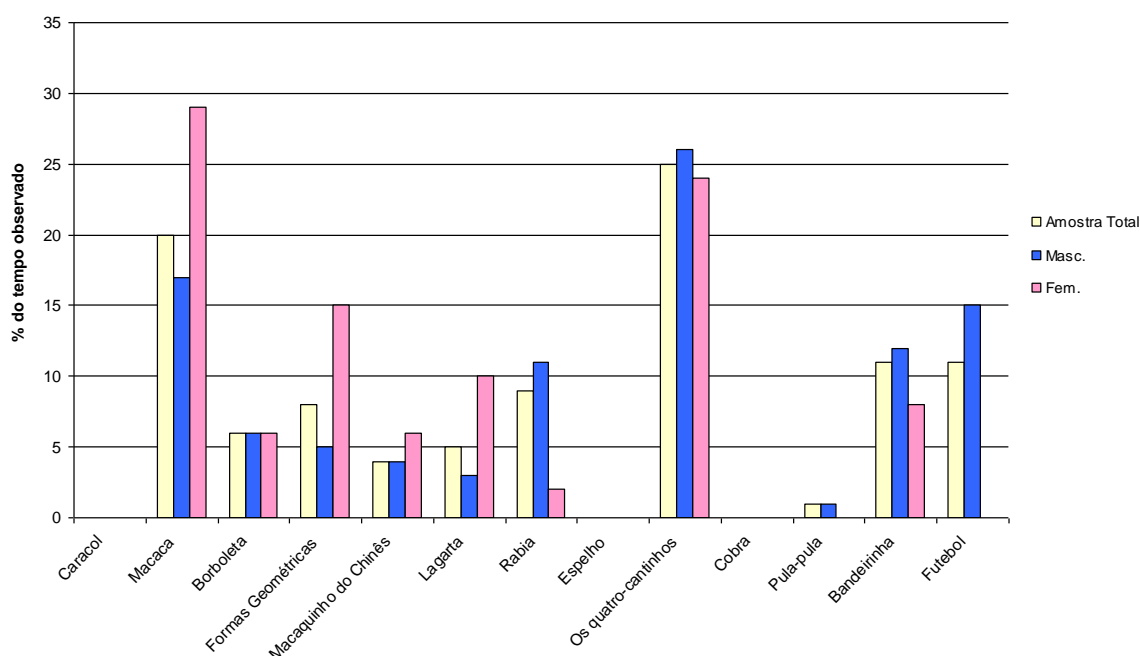


Figura 22. Valor percentual registrado em cada jogo do recreio.

Pela análise do gráfico (fig. 22), pode-se observar que o jogo dos quatro-cantinhos apresenta a maior percentagem (25%) em relação à preferência da amostra total.

Os jogos com menor permanência em relação à amostra total, foram o jogo da borboleta (6%), das formas geométricas (8%), do macaquinho de chinês (4%), da lagarta (5%) e da rabia (9%). O jogo da cobra teve a menor percentagem (0,14%), seguindo-se o jogo do pula-pula (1%), já o jogo do caracol e do espelho nunca foram explorados pelas crianças.

É ainda de realçar que os jogos com maior percentagem de permanência (macaca e quatro-cantinhos), promoveram especificamente o desenvolvimento das habilidades de locomoção, postura e de manipulação. De referir que o jogo dos quatro-cantinhos possibilita várias formas de ser explorado, pois um dos jogos implica manipulação de bolas, enquanto que outro implica preferencialmente habilidades de locomoção (o polícia e os ladrões).

Na comparação entre os géneros, as raparigas evidenciaram uma maior permanência no jogo da macaca (29%), no jogo dos quatro-cantinhos (24%), no jogo das formas geométricas (15%) e no jogo da lagarta (10%), enquanto que os rapazes envolveram-se predominantemente em jogos de manipulação de objectos, nomeadamente no jogo dos quatro cantinhos (26%), na macaca (17%), no futebol (15%) e no jogo da rabiola (11%).

Preferências lúdico-motoras das crianças após a intervenção no recreio

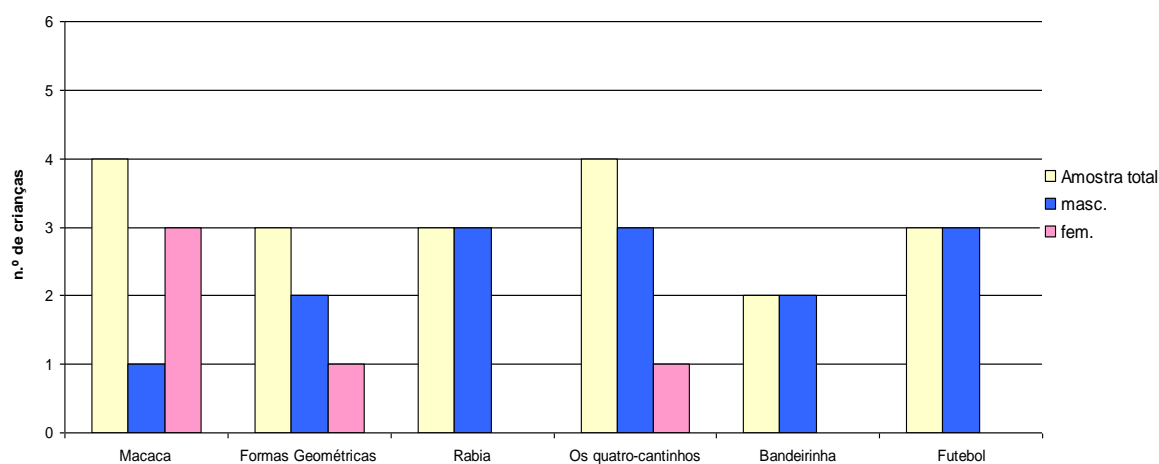


Figura 23. Valor percentual registado sobre as preferências lúdico-motoras.

Pela análise do gráfico (fig. 23), pode-se verificar que os jogos preferidos em relação à amostra total são os quatro-cantinhos (4 crianças, 21%) e a macaca (4 crianças, 21%). Relativamente à comparação entre os géneros, observa-se que os rapazes mencionaram mais os jogos que envolvem as habilidades manipulativas, exploradas nos jogos da rabiola (3 crianças, 21,4%), dos quatro-cantinhos (3 crianças, 21,4%) e do futebol

(3 crianças, 21,4%) seguindo-se o jogo das formas geométricas e da bandeirinha (2 crianças, 14,3%) e por último a macaca que obteve a menor percentagem (1 criança, 7,1%). Já as meninas privilegiaram mais os jogos de locomoção/posturais, nomeadamente o jogo da macaca com a maior percentagem (3 crianças, 60%), e o jogo das formas geométricas e dos quatro-cantinhos com a mesma percentagem (1 criança, 20%).

Constata-se ainda que as preferências das crianças coincidem com as actividades lúdico-motoras observadas no espaço de recreio.

Percepção do espaço do recreio pelas crianças antes e depois da intervenção

Uma vez que a informação obtida com base nos registos gráficos das crianças é muito extensa, decidiu-se analisar e interpretar apenas alguns desenhos, apresentando os restantes desenhos em anexo (anexo G). É de referir ainda, que todos os desenhos foram analisados a fim de identificar e quantificar os elementos mais representados nos registos gráficos das crianças depois da intervenção.

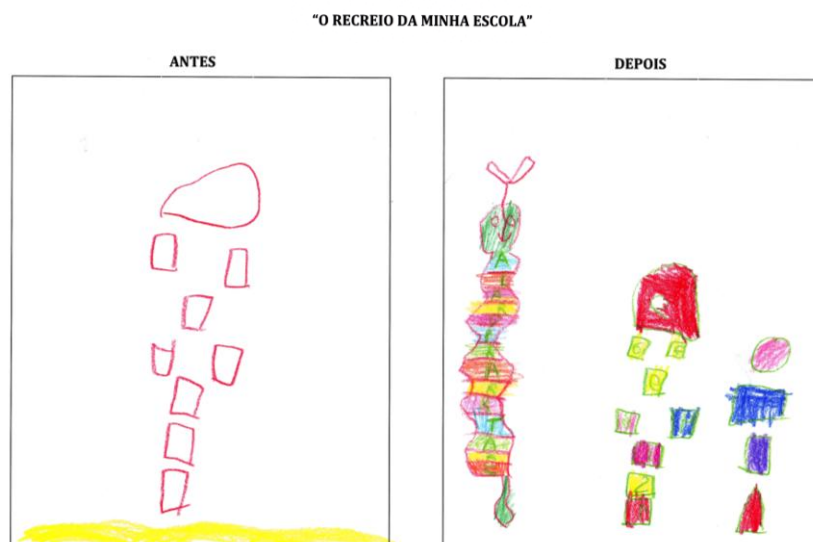


Figura 24. Registo gráfico da criança 1, antes e depois da intervenção no recreio.

Pela interpretação do registo gráfico da criança 1 (fig. 24), verifica-se uma diferença relativamente à percepção da criança sobre o espaço de recreio antes e depois da intervenção. A criança pinta apenas o chão de amarelo e desenha a macaca para demonstrar o espaço antes da intervenção. Depois a criança já não evidencia a cor do

chão, mas sim alguns jogos como a macaca, as formas geométricas e a cobra. É de realçar a utilização das cores no segundo registo gráfico, mostrando a importância que estas trouxeram ao espaço de recreio para a criança.



Figura 25. Registo gráfico da criança 2, antes e depois da intervenção no recreio.

No registo gráfico da criança 2 (fig. 25), verifica-se um espaço vazio e de cor amarela antes da intervenção. Já no segundo registo gráfico, são notáveis as cores e a existência de jogos no recreio como o jogo do caracol e o jogo da borboleta.

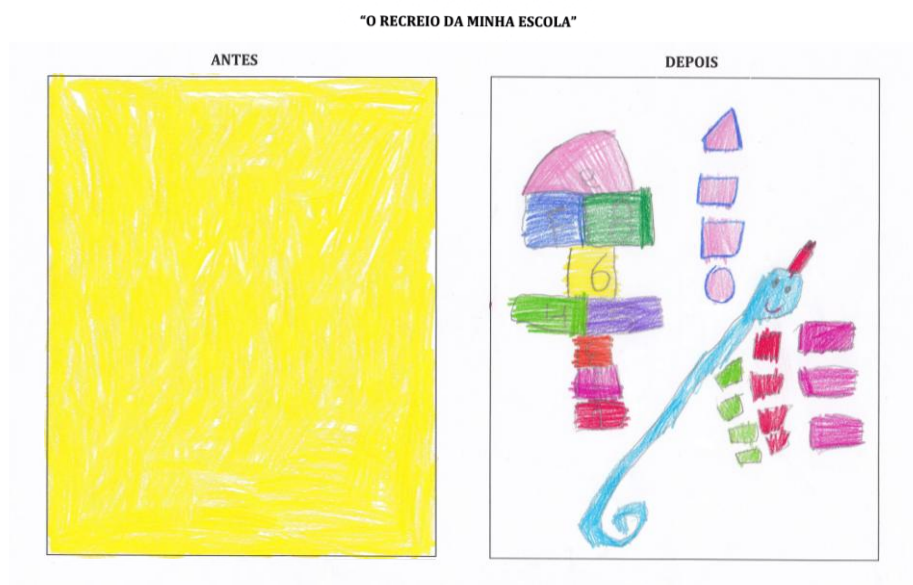


Figura 26. Registo gráfico da criança 3, antes e depois da intervenção no recreio.

A percepção do recreio da criança 3 (fig. 26), é também distinta antes e depois da intervenção. Para esta criança o recreio era um espaço amplo, de cor amarela, e muito vazio. É de referir que esta criança não desenhou os dois jogos que existiam, não desenhou os elementos da natureza, nem as brincadeiras que fazia, limitou-se a desenhar apenas o chão do recreio, evidenciando que para ela o recreio significava isso mesmo, um espaço amplo e vazio. No entanto, depois da intervenção, a criança desenha vários jogos como a macaca, as formas geométricas, a cobra e o macaquinho do chinês, realçando-os com cores, mostrando que o recreio é agora colorido e com várias oportunidades lúdico-motoras.



Figura 27. Registo gráfico da criança 4, antes e depois da intervenção no recreio.

Pela interpretação do registo gráfico da criança 4 (fig. 27), verifica-se que a sua percepção antes da intervenção, cinge-se à estrutura física da escola. Nesta análise, já não é evidente o piso do recreio, mas sim o recreio como sendo a parte exterior da escola. Esta representação pode estar relacionada com o facto do período de recreio ser no exterior da escola, daí associar essa percepção ao espaço de recreio. Já após a intervenção, a criança representa os vários jogos lúdico-motores introduzidos no espaço de recreio (jogo das forma geométricas e jogo da cobra), destacando as cores.

O seguinte gráfico (fig. 28), ilustra os elementos mais representados nos registos gráficos das crianças.

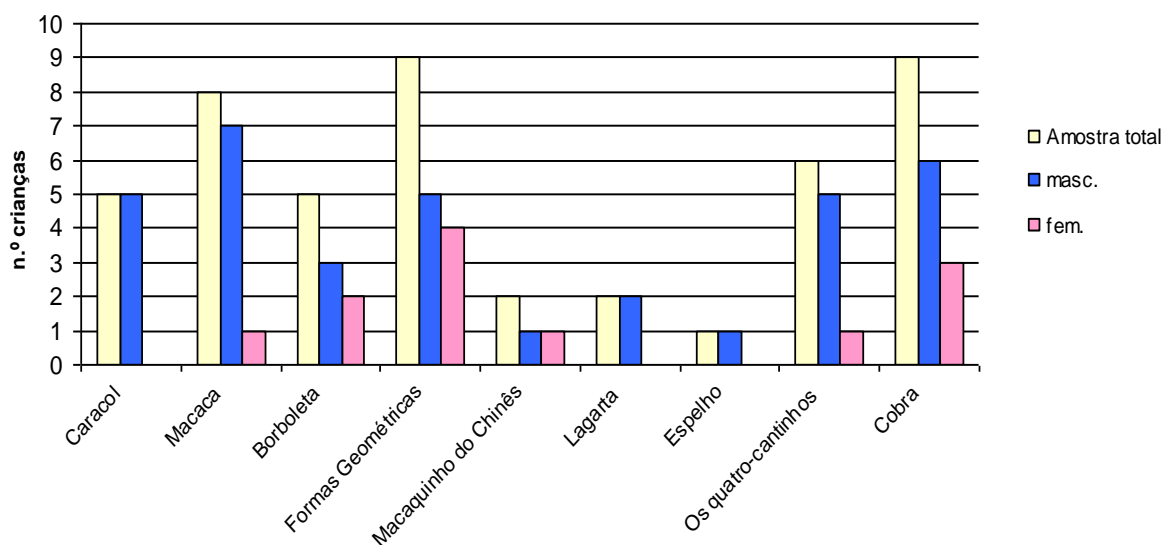


Figura 28. Elementos mais representados pela criança depois da intervenção no recreio.

Pela análise do gráfico (fig. 28), constata-se os elementos mais representados nos registos gráficos das crianças, foi o jogo das formas geométricas (9 crianças) e o jogo da cobra (9 crianças) e o menos representado foi o jogo do espelho (1 criança).

Nos desenhos dos rapazes, os jogos que predominam é o jogo da macaca (7 meninos) e o jogo da cobra (6 meninos), enquanto que nos desenhos das meninas destacam-se o jogo das formas geométricas (4 meninas) e o jogo da cobra (3 meninas).

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se a discussão dos resultados encontrados neste estudo e procura-se compará-los com a literatura.

O principal objectivo deste estudo centrou-se em descrever o comportamento lúdico-motor das crianças depois de uma intervenção no espaço do recreio escolar. Da análise e interpretação dos dados, pode-se referir que as crianças permaneceram grande parte do seu tempo em actividade motora (59%, 353,1 seg.), ou seja, a intervenção realizada no recreio escolar promoveu um comportamento activo nas crianças. Relativamente a esta temática, existem vários estudos que referem que após a intervenção no espaço de recreio escolar a actividade física das crianças bem como as suas brincadeiras são influenciadas positivamente. Aliás, as crianças só têm a beneficiar com estas intervenções, uma vez que a introdução de materiais e as marcas visuais contribuem claramente para a promoção de comportamentos motores (Stratton, 2000; Ridgers et al., 2005; Stratton & Mullan, 2005; Lopes, 2006; Dymont et al., 2009; Mesquita 2010).

Ainda relativamente ao comportamento motor das crianças, verificou-se que os rapazes permaneceram mais tempo em actividade motora (69%, 362,8 seg.) do que as raparigas (54%, 325,8 seg.). Esta evidencia foi encontrada em outros estudos (Stratton, 2000; Lopes, 2006; Mesquita, 2010) que concluíram que os rapazes tendem a ser mais activos que as raparigas.

Por outro lado, foi notório que os jogos promoveram a socialização entre as crianças, já que 93% do tempo observado permaneceram em actividades de grupo. Esta evidência corrobora com Jaume (2004, citado por Arribas, 2004) ao referir que o espaço de recreio proporciona vários processos de socialização e de cooperação oferecendo também às crianças a oportunidade de se relacionarem com outras crianças e com outros adultos. Este entendimento é também partilhado por Neto (1992), ao mencionar que o recreio escolar proporciona oportunidades de estimulação motora, bem como de

estruturação perceptiva e relacionamento social, pois estes momentos são propícios para promover a interacção entre as crianças.

Quanto às diferentes categorias de movimento, pode-se salientar que as actividades de locomoção foram as mais realizadas pelas crianças (58%, 347,9 seg.), enquanto as actividades posturais (32%, 193,6 seg.) e as actividades manipulativas (10%, 58,5 seg.) apresentaram resultados inferiores. Apesar da intencionalidade de estimular todas as habilidades motoras fundamentais foi notório que a intervenção careceu de estímulos posturais e manipulativos. Esta limitação poderia ser ultrapassada se houvesse mais materiais manipuláveis, como cordas, arcos e mais bolas. Para além disso, a existência de um playground com estruturas físicas para trepar, suspender, equilibrar-se, etc, seria fundamental para o desenvolvimento das habilidades posturais.

Relativamente aos jogos praticados pela amostra total, o jogo dos quatro-cantinhos foi a actividade lúdico-motora mais realizada no espaço de recreio após a intervenção (25%, 140,5 seg.), seguindo-se o jogo da macaca (20%, 113,2 seg.). O envolvimento no jogo da macaca, era de certa forma esperado, uma vez que este jogo já existia no espaço de recreio antes da intervenção. Contudo, este jogo foi enriquecido e após a intervenção este apresentava números, cores e saquinhos de areia, cativando claramente as crianças para a exploração deste jogo.

Neste estudo foi também evidente uma diferenciação de géneros quanto às actividades realizadas no recreio. As raparigas privilegiaram o jogo da macaca, seguindo-se o jogo dos quatro-cantinhos, enquanto que os rapazes envolveram-se preferencialmente com jogos de manipulação de objectos como o jogo dos quatro cantinhos, jogo de futebol e jogo da rã. Esta diferenciação foi igualmente encontrada em vários estudos empíricos. Neto e Marques (2004), concluíram que os rapazes envolvem-se preferencialmente no jogo de futebol e nos jogos de contacto e agilidade, enquanto as raparigas preferem os jogos de apanhada e tradicionais. Num outro estudo, Neto (1997) confirmou que existem jogos predominantemente masculinos (futebol, jogos de luta, trepar árvores, policia ladrões, etc.), e outros predominantemente femininos (macaca, batimentos ritmados com as mãos, saltar ao elástico, etc.). Lopes (1993), acrescenta que o jogo das meninas é menos activo do que os meninos pois estes

preferem os jogos de destreza física enquanto as meninas praticam mais actividades lúdicas.

Através dos resultados das entrevistas, conclui-se que o que as crianças realizaram no recreio são realmente as suas preferências. O jogo dos quatro-cantinhos e o jogo da macaca foram os jogos mais preferidos pela totalidade das crianças. No que se refere aos géneros, os rapazes realizaram e preferiram o jogo dos quatro-cantinhos e o futebol, já as meninas envolveram-se e mencionaram o jogo da macaca, as formas geométricas e os quatro-cantinhos.

Quanto aos resultados dos registos gráficos, pode-se verificar que estes não correspondem aos mesmos resultados obtidos relativamente à permanência das crianças por jogo, nem às suas preferências. Os elementos mais representados nos registos gráficos das crianças, foram o jogo das formas geométricas (9 crianças) e o jogo da cobra (9 crianças). É de realçar ainda que nos desenhos dos rapazes predominaram o jogo da macaca e o jogo da cobra, enquanto nos desenhos das meninas destacaram-se o jogo das formas geométricas e o jogo da cobra. Os registos gráficos das crianças sugerem uma mudança da percepção estética e funcional do recreio após a intervenção.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

Neste capítulo, apresentam-se as principais conclusões do estudo, organizando-as em torno das questões delineadas inicialmente. São também evidenciados alguns contributos deste estudo para a prática profissional e propostas alguns sugestões para futuras investigações. Por último, é feita uma reflexão acerca das limitações do estudo.

Conclusões do estudo

Da análise e interpretação dos dados pode-se elencar as seguintes conclusões:

- A intervenção no recreio escolar promoveu nas crianças um comportamento activo e socializador;
- Todas as habilidades motoras fundamentais (locomoção, posturais e manipulação) foram estimuladas, porém as crianças envolveram-se preferencialmente em actividades de locomoção;
- As actividades lúdico-motoras mais realizadas e preferidas pela totalidade das crianças foi o jogo dos quatro-cantinhos e o jogo da macaca;
- Os resultados sugerem uma diferenciação de géneros quanto às actividades lúdico-motoras realizadas e preferidas. As raparigas privilegiaram o jogo da macaca, seguindo-se o jogo dos quatro-cantinhos, enquanto que os rapazes envolveram-se preferencialmente com jogos de manipulação de objectos como o jogo dos quatro-cantinhos, jogo de futebol e jogo da rã;
- Os registos gráficos apontam para uma mudança na percepção da criança sobre o espaço de recreio ao nível da sua estética e funcionalidade;
- Os elementos mais representados nos registos gráficos das crianças, foram o jogo das formas geométricas e o jogo da cobra;

Contributos do estudo para a prática profissional

Do ponto de vista pessoal este projecto permitiu reflectir sobre a importância do recreio como um espaço educativo. Foi um projecto que me enriqueceu enquanto futura

profissional de educação de infância, uma vez que no recreio, juntamente com as crianças, vivenciei momentos extraordinários, observando e participando nas suas brincadeiras.

No decorrer da minha prática profissional, no espaço de recreio ocorreram actividades estruturadas (motricidade infantil), mas essencialmente actividades espontâneas, onde as crianças tiveram a possibilidade de brincar livremente e explorar o espaço e os materiais disponibilizados. Nesta oportunidade, as crianças envolveram-se numa diversidade de actividades motoras que permitiram estimular várias competências ao nível motor e ao nível da sua formação social e pessoal, como exemplo a autonomia, a partilha e a responsabilidade na manutenção dos materiais e do espaço do recreio escolar.

Com base nesta experiência, podem apontar-se algumas sugestões pedagógicas para o enriquecimento educativo do espaço de recreio:

- Introduzir materiais atractivos, variados, suficientes e adequados à faixa etária;
- Introduzir jogos que propiciem o jogo simbólico;
- Inserir materiais e equipamentos que estimulem as habilidades de manipulação de objectos, de locomoção e posturais;
- Criar diferentes áreas de actividades, como zonas de espaço livre e zonas de aparelhos fixos;
- Inserir actividades lúdicas que promovam outras áreas e domínios do saber;
- Envolver as crianças e a comunidade educativa nas pinturas ou na construção de jogos no espaço de recreio;
- Responsabilizar as crianças pela manutenção do espaço de recreio, bem como dos materiais, inculcando atitudes de responsabilidade e autonomia;

É indiscutível que a organização dos materiais e equipamentos do recreio seja cuidadosamente pensada pelos profissionais de educação, já que o modo como esses são dispostos condicionam em grande medida o que as crianças podem fazer e aprender (Ministério da Educação, 1997).

Limitações do estudo

Relativamente à operacionalização do projecto, importa referir que era intenção inicial envolver a comunidade educativa (encarregados de educação, associação de pais, crianças, docentes e não docentes) na pintura dos jogos, no entanto, não foi possível devido à limitação do tempo. No decorrer deste projecto estava também prevista a introdução de uma caixa de areia oferecida pela junta de freguesia, contudo, lamentavelmente esta não foi colocada a tempo.

Do ponto de vista metodológico, importa referir que não foi possível realizar um estudo quasi experimental, de modo a comparar o comportamento lúdico-motor das crianças antes e depois da intervenção, devido às limitações temporais referidas já anteriormente. Outro aspecto que ficou por aprofundar diz respeito ao entendimento da percepção que a criança tem sobre o seu espaço de recreio. Em futuras investigações será pertinente realizar entrevistas com maior profundidade e alargar este estudo a várias faixas etárias, de modo a conhecer e entender melhor as necessidades e preferências lúdicas das crianças contemporâneas.

Referências Bibliográficas

- Arribas, T. L. (2004). *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. 5ª ed. São Paulo: Artmed.
- Barbosa, A.(2009). *A resolução de problemas que envolvem a generalização de padrões em contextos visuais: um estudo longitudinal com alunos do 2.º ciclo do ensino básico*. Braga: A. Barbosa. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança Área de Conhecimento em Matemática Elementar.
- Barros, R., Silver, E., Stein, R. (2009). School recess and group classroom Behavior. *Pediatrics*, 123 (2), 431- 436.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Blatchord, P., Baines, E., & Pellegrini, A. (2003). The social context of school playground games: sex and ethnic difference, and changes over time after entry to junior school. *Br.J Dev Psychol*, 21, 481-505.
- Blatchord, P., & Sharp, S. (1994). *Break time and school: understanding and changing playground behaviour*. Routledge. London.
- Brickman, N. e Taylor, L. (1996). *Aprendizagem Activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Brudette, H. L, Whitaker, R. C.,(2005). Resurrecting Free Play in Young Children. Looking Beyond Fitness and Fatness to Attention, Affiliation, and Affect. *Arch Pediatr Adolesc Med.*, 159, 46-50.
- CDC (1997). Guidelines for school and community programs to promote lifelong physical activity among young people. *Morbidity and Mortality Weekly Report* 46, (no. RR-6), 12.
- Condensa, I. (2009). *Reaprender a brincar: da especificidade à diversidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- COPEC. (2001). Recess in elementary schools. A Position Paper from the National Association For Sport and Physical Education. Obtido em 2 de Maio de <http://www.cde.state.co.us/cdenutritran/download/pdf/WPRecessinElementarySchoolsCOPEC.pdf>
- Correia, A. (1989). *Planeamento do Espaço de Jogo Infantil*. Lisboa: Edição do Ministério da Educação.

- Creswell, J. (2003) *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. London: Sage.
- Dowda, M., Brown, W., McIver, L., Pfeiffer, A., O'Neill, R., Addy, L., Pate, R. (2009). Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. *Pediatrics*, 123 (2), 261-6.
- Dyment, J. E., Bell, A. C., & Lucas, A. J. (2009). The relationship between school ground design and intensity of physical activity. *Children's Geographies*, 7(3), 261-267.
- Gomes, P., Queirós, P., & Santana, P. (1995). Jogos do recreio escolar: estereótipos femininos e masculinos. *Revista Horizonte*, 11, (65), 179-182.
- Greene, J., Caracelli, V. & Graham, W. (1989). Toward a conceptual framework for mixed-method evaluation design. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, 11(3), 255-74.
- Guedes, M. (1995). *O jogo e a aprendizagem motora*. Lição para as provas de Agregação na FCDEF-Universidade do Porto. Porto.
- Hohmann, M. e Weikart, D. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ISA/USA, & American Association for the Child's Right to Play. (s. d.) *The case for elementary school recess*. Obtido em 8 de Maio de 2011, de <http://www.ipausa.org/recesshandbook.htm>.
- Jarrett, O. (2003). Recess in Elementary School: What Does the Research Say? ERIC Digest. Obtido em 29 de Abril de 2010, de <http://www.ericdigests.org/2003-2/recess.html>
- Lopes, L. (2006). *Actividade Física, Recreio Escolar e Desenvolvimento Motor. Estudos exploratórios em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Braga: L. Lopes. Tese de Mestrado em Estudos da Criança, Especialização em Educação Física e Lazer.
- Lopes, V. (1993). O Estereótipo Sexual no Comportamento Lúdico das Crianças em Idade Pré-Escolar. *Jornal de Psicologia*, 12 (1), 1-15.
- Mesquita, A. (2010). *Actividades lúdicas das crianças do 1º Ensino Básico no recreio escolar e a sua importância para a Actividade Física, segundo o género e o IMC*. Porto: A.R. Mesquita. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

- NAECS/SDE (2002). Recess and the importance of play: a position statement on young child and recess. National Association of early childhood specialists. In Stata Departments of Education. Obtido em 10 de Abril de 2011, de <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED463047.pdf>
- NAEYC (1998). *The value of school recess and outdoor play*. Obtido em 12 de Maio de 2011, de <http://www.kidsource.com/kidsource/content4/school.recess.html>
- NASPE 2006). *Recess for Elementary School Students (Position paper)*. Reston (VA): National Association of Physical Education and Sports.
- Neto, C. (1985). A influência do contexto na actividade de jogo livre em criança de idade pré-escolar - perspectivas de estudo. *Ludens*. Lisboa: FMH. 9 (2), 5-9.
- Neto, C. (1992). Desenvolvimento e adaptação motora. Projecto e actividades de formação e investigação. *Ludens*, 12, 3/4, 5-16.
- Neto, C. (1997). *Jogo e desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Edições Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
- Neto, C. (1998). *O Desenvolvimento da Criança e a Perspectiva Ecológica do jogo*. In Krebs, R., Coletti, F. e Beltrem, T. (Orgs.) *Discutindo o Desenvolvimento Infantil*. Brasil: Sociedade Internacional Para o Estudo da Criança.
- Neto, C., & Marques, A. (2004). *A Mudança de Competências Motoras na Criança Moderna: A Importância do Jogo de Actividade Física*. In J. Barreiros, M. Godinho & C. Neto (Eds.), *Caminhos Cruzados* (pp.1-27). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
- Pereira, B. & Neto, C. (1997). *A Infância e as práticas Lúdicas*. In M. Pinto e M. Sarmento (Eds.), *As Crianças. Contextos e Identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Pereira, B., Neto, C., & Smith, P. (1997). *Os Espaços de Recreio e a Prevenção do "bulliyng" na Escola*. In C. Neto, *O Jogo e Desenvolvimento da Criança* (pp. 238 – 257). Lisboa: Edições FMH – Universidade Técnica de Lisboa.
- Pimenta, M. (2000). *A Criança e o Jogo: Estudo Comparativo do Comportamento de Crianças de Ambos os sexos, com 7 e 8 anos, em actividade espontânea num parque lúdico*. Viana do Castelo: M. Araújo & R. Pimenta. Trabalho de projecto realizado no âmbito do Curso de Estudos Superiores Especializados em Formação Pessoal e Social.
- Ramstetter, C., Murray, R., & Garner, A. (2010). The Crucial Role of Recess in School. *Journal of School Health*, 80 (11), 517-519.

- Riggers, N., Fairclough, S. e Stratton, G. (2010). *Variables associated with children's physical levels during recess: the A-CLASS project*. Obtido em 21 de Abril de 2011, de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20937142>
- Riggers, N., Stratton, G., Fairclough, S. & Twisk, J. (2007). Long-term effects of a playground marking and physical structures on children's recess physical activity levels. *Preventive Medicine*, 44, 393-397.
- Silva, M., & Brito, A. (1997). Estudo da influência da densidade de espaço no comportamento motor interactivo em crianças de 7 e 9 anos em situação de jogo livre. *Ludens*. Lisboa: FMH. 14 (1), 29-34.
- Stratton, G. (2000). Promoting children's physical activity in primary school: na intervention study using playground markings. *Ergonomics*, 43 (10), 1538-1546.
- Stratton, G., & Mullan, E. (2005). The effect of multicolor playground markings on children's physical activity level during recess. *Preventive Medicine*, 41, 828-833.
- United States Department of Health and Human Services & United States Department of Education (2000). *Promoting better health for young people through physical activity and sports*. Washington, DC: Author.

ANEXOS

ANEXO A

ANEXO B

Caro(a) Encarregado(a) de Educação

Sou aluna do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação, e presentemente encontro-me a desenvolver um estudo intitulado “Brincar no Recreio Colorido”.

Com este projecto pretendemos promover o nível de actividade física das crianças através do enriquecimento lúdico do espaço de recreio e simultaneamente observar como as crianças exploram as actividades que lhes serão propostas. Como tal, será fundamental proceder à filmagem das actividades com a finalidade única e exclusiva de se proceder à observação posterior.

Assim, venho solicitar-lhe a autorização para que o(a) seu (sua) filho(a) participe no referido estudo e em caso afirmativo, peço o favor de preencher o destacável deste documento e de o devolver à professora do seu (sua) filho(a).

Gostaria de salvaguardar que todos os registos recolhidos serão utilizados dentro da maior confidencialidade e exclusivamente para a realização do estudo. Coloco-mo ao dispor para qualquer informação suplementar através do meu telemóvel 939462767, ou através da coordenadora da Escola, professora Carmo Cunha.

Agradeço desde já a sua compreensão,

Com os melhores cumprimentos

Sónia Carvalho

✂.....✂

Autorização do Pai, Mãe ou Encarregado de Educação

Autorizo o meu educando, _____ a participar no estudo.

Assinatura do Pai / Mãe ou Encarregado de Educação

ANEXO C

Planificação das Actividades

Data: 3 de Maio de 2011

Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
	<p>9. Desenvolver habilidades motoras;</p> <p>9.1. Conhecer a potencialidade dos novos jogos do recreio;</p> <p>9.2. Predispor o organismo para a</p>	<p style="text-align: center;">Terça - feira</p> <p>Iniciaremos o dia com as habituais rotinas.</p> <p>De seguida, o grupo será dividido em 2 e cada grupo ficará com uma das estagiárias. Enquanto um grupo realiza a sessão de motricidade com uma das estagiárias, o outro grupo fica na sala com a outra estagiária e realizará o jogo “Os dentes e os alimentos”.</p> <p>O grupo que realizará a sessão de motricidade irá para o exterior. Nesta sessão serão explorados alguns jogos existentes no espaço de recreio, relacionados com habilidades de locomoção.</p> <p>Como exercício de aquecimento, iremos realizar o jogo em que as</p>		<p>Compreende as regras dos jogos explorados;</p> <p>Foge com rapidez e não se deixa apanhar;</p>

	<p>actividade a desenvolver;</p> <p>9.3. Promover habilidades de locomoção (saltar a pés juntos, saltar a pé coxinho);</p> <p>9.4. Saltar segundo um critério (cor e forma);</p> <p>9.5. Identificar as 4 formas geométricas elementares;</p> <p>9.6. Proporcionar o relaxamento do corpo;</p> <p>9.7. Promover noções de</p>	<p>crianças estarão a correr pelo espaço livremente e a estagiária deve apanhá-las. Quando o conseguir as crianças deverão ficar em posição imóvel. O jogo termina quando todas as crianças estiverem imóveis.</p> <p>Seguidamente, o grupo será dividido em 2 grupos. Enquanto um dos grupos estará a explorar o jogo das formas geométricas o outro explorará o jogo da lagarta.</p> <p>No jogo das formas geométricas existem duas variantes. Inicialmente cada criança terá que saltar consoante as cores e posteriormente, consoante as formas.</p> <p>No jogo da lagarta, as crianças terão que saltar para a frente a pés juntos, atingindo o máximo de comprimento da lagarta.</p> <p>Depois de algum tempo de execução, os grupos trocarão de actividade.</p> <p>Em seguida, os mesmos grupos, serão dirigidos para o jogo “Pula pula” e um grupo saltará ao pé coxinho e o outro saltará a pés juntos, mediante as marcas visuais.</p> <p>Para terminar a sessão, as crianças serão dirigidas para o jogo do espelho e divididas em pares.</p> <p>Ao sinal da estagiária uma criança de cada par, irá fazer movimentos</p>		<p>Salta para a frente, colocando os dois pés em cima das formas;</p> <p>Salta a pés juntos atingindo os 90 cm de comprimento;</p> <p>Salta a pés juntos em forma de zig-zag, sem sair das marcas visuais;</p> <p>Completa 6 metros em 6 segundos ou menos sem perder o equilíbrio ou tocar no chão com o pé livre;</p> <p>Distingue correctamente as formas geométricas;</p> <p>Retorna à calma;</p> <p>Distingue o lado direito do</p>
--	---	--	--	--

	<p>lateralidade;</p> <p>10. Realizar a higiene pessoal;</p>	<p>corporais lentos e o seu par terá que imitar e depois de algum tempo trocarão de posição.</p> <p>De seguida, todas as crianças se deitam de barriga para cima, respirando calmamente com os olhos fechados até que a estagiária passe a mão na testa de cada criança e estas ao sentirem este toque levantam-se, formando um comboio atrás da estagiária, regressando assim à sala.</p> <p>Esta actividade irá decorrer até à hora do almoço. As crianças serão encaminhadas para a casa de banho de forma a realizarem a sua higiene pessoal e de seguida irão para a cantina.</p>	<p>esquerdo;</p> <p>Apresenta autonomia na realização da higiene pessoal;</p>
--	---	--	---

ANEXO D

Planificação das Actividades

Data: 10 de Maio de 2011

Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
	<p>9. Desenvolver habilidades motoras;</p> <p>9.1. Conhecer a potencialidade dos novos jogos do recreio;</p> <p>9.2. Predispor o organismo para a</p>	<p style="text-align: center;">Terça - feira</p> <p>Iniciaremos o dia com as habituais rotinas.</p> <p>De seguida, o grupo será dividido em 2 e cada grupo ficará com uma das estagiárias. Enquanto um grupo realiza a sessão de motricidade com uma das estagiárias, o outro grupo ficará na sala com a outra estagiária e personalizará um panfleto sobre a saúde e o bem-estar, para levarem para casa.</p> <p>O grupo que realizará a sessão de motricidade irá para o exterior. Nesta sessão serão explorados alguns jogos existentes no espaço de recreio, relacionados com habilidades de manipulação de objectos.</p> <p>Como exercício de aquecimento, iremos explorar o jogo “os quatro –</p>		<p>Compreende as regras dos jogos explorados;</p> <p>Movimenta-se com rapidez e não se deixa tocar pela</p>

	<p>actividade a desenvolver;</p> <p>9.3. Promover habilidades de manipulação de objectos (lançar e agarrar);</p> <p>9.4. Promover o trabalho de equipa;</p> <p>9.5. Estimular a pontaria e a coordenação de movimentos;</p> <p>9.6. Promover habilidades posturais (saltar a pé coxinho);</p>	<p>cantinhos” em que as crianças estarão a correr pelo espaço livremente e uma das crianças será o polícia e terá que apanhar todas as outras crianças. À medida que estas são apanhadas, terão que se colocar dentro do quadrado branco (prisão). O jogo termina quando o polícia conseguir apanhar todas as crianças.</p> <p>Seguidamente, e ainda no jogo “os quatro – cantinhos” será explorado o jogo “Bola de fogo” em que duas crianças estarão dentro do quadrado branco e terão que se desviar das bolas que as crianças que estarão em cima das linhas coloridas, mandarem para o centro. Quando alguma criança acertar com a bola nos pés das outras estas trocarão de lugar.</p> <p>Depois será explorado o jogo da rabia em que as crianças que estarão nos círculos menores tentarão passar a bola entre si, enquanto a outra que está no centro tenta apanhar a bola. Quando a criança do centro apanhar a bola troca com a criança que a deixou cair.</p> <p>Em seguida o grupo será dividido em dois e enquanto um explorará o jogo da borboleta (jogo que funciona como alvo com vários graus de dificuldade, para treinar a pontaria) o outro estará a explorar o jogo da macaca (jogo que funciona igualmente como pontaria,</p>	<p>Bolas</p> <p>Bola</p> <p>Saquinhos de areia</p>	<p>bola;</p> <p>Lança a bola por baixo, acertando no alvo;</p> <p>Lança a bola para o colega com as duas mãos e agarra-a sem a deixar cair ao chão;</p> <p>Coopera com os colegas de equipa;</p> <p>Lança por baixo, com uma só mão e acerta no alvo que vale mais pontos;</p> <p>Salta a pé coxinho sem perder o equilíbrio ou tocar no chão com o pé livre;</p>
--	---	--	--	---

	<p>9.7. Proporcionar o relaxamento do corpo;</p> <p>10. Realizar a higiene pessoal;</p>	<p>tendo que atirar um objecto para as várias casas e percorrer esse percurso a pé coxinho).</p> <p>Para terminar a sessão, as crianças serão divididas em pares. Ao som de uma música, uma delas deita-se no chão, de bruços, com os olhos fechados e fazem uma série de respirações pausadas de modo a relaxarem à medida que o outro colega faz deslizar uma bola, pelos membros superiores, inferiores e costas. Ao sinal da estagiária as crianças trocam de posição. De seguida, todas as crianças se deitam de barriga para cima, respirando calmamente com os olhos fechados até que a estagiária passe a mão na testa de cada criança e estas ao sentirem este toque levantam-se, formando um comboio atrás da estagiária, regressando assim à sala.</p> <p>Esta actividade irá decorrer até à hora do almoço. As crianças serão encaminhadas para a casa de banho de forma a realizarem a sua higiene pessoal e de seguida irão para a cantina.</p>	<p>Bolas</p>	<p>Distingue correctamente as formas geométricas;</p> <p>Retorna à calma;</p> <p>Apresenta autonomia na realização da higiene pessoal;</p>
--	---	---	--------------	--

ANEXO E

“A COBRA ABC”



Como jogar?

Nesta jogo, cada criança pode saltar para as letras que correspondem ao seu nome, ou então formar outras palavras. Pode ainda jogar em grupo, uma criança está fora e terá que dizer uma palavra e a criança que está na cobra tem que saltar para as

letras e construir a palavra.

“PULA - PULA”



Como jogar?

Este jogo pode ser explorado de várias maneiras. As crianças têm que saltar conforme as marcas das pagadas. Cada criança tanto

pode saltar a pés juntos, ao pé - coxinho, saltar para trás, andar para trás e andar com os pé cruzados. O objectivo é que as criança consigam equilibrar-se e chegar ao fim da linha sem cair.

“A BANDEIRINHA”



Como jogar?

Para este jogo, as crianças podem formar duas equipas. Uma ficará na fila das flores, outra na fila das nuvens e uma na bandeirinha. As crianças de uma equipa terão um número

que corresponderá a outra criança do outro grupo com o mesmo número. A criança da bandeirinha que terá um lenço na mão, irá pronunciar um número e as crianças que correspondem a esse número terão que se dirigir à bandeirinha e a primeira que chegar terá que pegar no lenço e dirigir-se para a fila da outra equipa, e assim sucessivamente.



Elaborado por:

Sónia Carvalho

Mestrado em Educação Pré - Escolar

Escola Superior de Educação

2010/2011



RECREIO
COLORIDO



Aqui estão os jogos do teu recreio!

“O CARACOL”



Como jogar?

O objectivo é chegar ao centro do caracol sem perder. Cada criança tem que lançar uma pedra no início do caracol e depois ao pé - coxinho vai empurrando essa pedra até conseguir alcançar o centro do caracol, sem que esta saia do caracol. Se a pedra sair do interior do caracol passa a vez de jogar a outra criança e assim sucessivamente. Cada criança pode também saltar só para as casas com nº par ou nº impar.

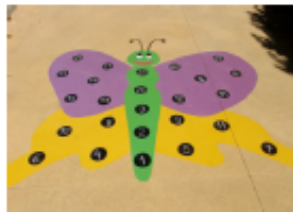
“A MACACA”



Como jogar?

O jogo da macaca, funciona como alvo, treinando a pontaria. Joga uma criança de cada vez. A criança tem que lançar uma pedra ou um saquinho de areia acertando nas várias casas e percorrer esse percurso ao pé - coxinho, sem perder o equilíbrio.

“A BORBOLETA PINTAROLAS”



Como jogar?

Esta borboleta funciona como alvo, tendo vários graus de dificuldade para treinar a pontaria. Cada criança tem direito a 3 saquinhos de areia e jogam à vez. Podem também formar equipas e à medida que acertam com o saquinho nos círculos vão somando o resultado. No final, quem obtiver mais pontos ganha.

“AS FORMAS GEOMÉTRICAS”



Como jogar?

As crianças têm de saltar a pés juntos de forma em forma geométrica, segundo um determinado critério. Tanto podem saltar segundo a cor (círculo azul, para quadrado azul), ou segundo a forma (rectângulo amarelo, para rectângulo verde). O objectivo é conseguir chegar ao outro lado, pelo caminho mais fácil e rápido, sem te enganares.

“MACAQUINHO DE CHINÊS”



Como jogar?

Uma criança, o “macaquinho do chinês”, posiciona-se não quadrado, virada de costas para as outras, que estão colocadas lado a lado, uma em cada linha colorida. O macaquinho de chinês bate palma dizendo “Um, dois, três, macaquinho de chinês”. Enquanto este diz a frase, os outros avançam na direcção do macaquinho do chinês. Mal o macaquinho termina de dizer a frase, volta-se imediatamente para os outros, tentando ver alguém a mexer-se. Quem for visto a mexer-se volta para trás. A primeira criança que chegar à última marca colorida, toca com a mão na parede e será o próximo macaquinho do chinês.

“A LAGARTINHA”



Como jogar?

O objectivo é saltar a pés juntos e tentar chegar ao número máximo (3). A criança terá que se colocar atrás do círculo laranja e dar um impulso para a frente.

“A RABIA”



Como jogar?

O objectivo é que as crianças que estão nos círculos menores passem a bola entre si, enquanto a criança que está no centro tenta apanhar a bola. A criança que está no centro é substituída quando um das outras crianças perde a bola ou não recebe a bola correctamente, ou seja, recebe a bola com uma mão ou deixa cair a bola ao chão.

“O ESPELHO”



Como jogar?

Duas crianças posicionam-se na marcação dos pés, cada uma de um lado do espelho. A primeira executa determinados movimentos que a segunda tem de copiar, em espelho. Por exemplo, toca com a mão no círculo laranja e com o pé no círculo lilás, a outra terá que repetir sem se enganar.

“OS QUATRO CANTINHOS”



Como jogar?

As crianças estarão a correr pelo espaço livremente e uma das crianças será o polícia e terá que apanhar todas as outras crianças. À medida que estas são apanhadas, terão que se colocar dentro do quadrado branco (prisão). O jogo termina quando o polícia conseguir apanhar todas as crianças. As crianças podem também jogar com bola. As crianças colocam-se em cima das linhas coloridas, formando o maior quadrado e 2 crianças ficam no centro. As que estão fora terão a bola e lançarão pelo chão tentando acertar nos pés dos colegas que estão no centro. Se acertarem trocam de posição.

ANEXO F

Planificação das Actividades

Data: 24 de Maio de 2011

Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
	8. Desenvolver habilidades motoras;	<p style="text-align: center;">Terça – feira</p> <p>Iniciaremos o dia com as habituais rotinas.</p> <p>De seguida, o grupo será dividido em 2 e cada grupo ficará com uma das estagiárias. Enquanto um grupo realiza a sessão de motricidade com uma das estagiárias, o outro grupo ficará na sala com a outra estagiária e realizará o jogo “minhocas”, em que cada criança terá uma folha com 3 minhocas e usando 9 peças de dominó diferentes, tem que fazer com que cada minhoca tenha 10 pontos (anexo 10).</p> <p>O grupo que realizará a sessão de motricidade irá para o exterior.</p> <p>Nesta sessão serão explorados alguns</p>		

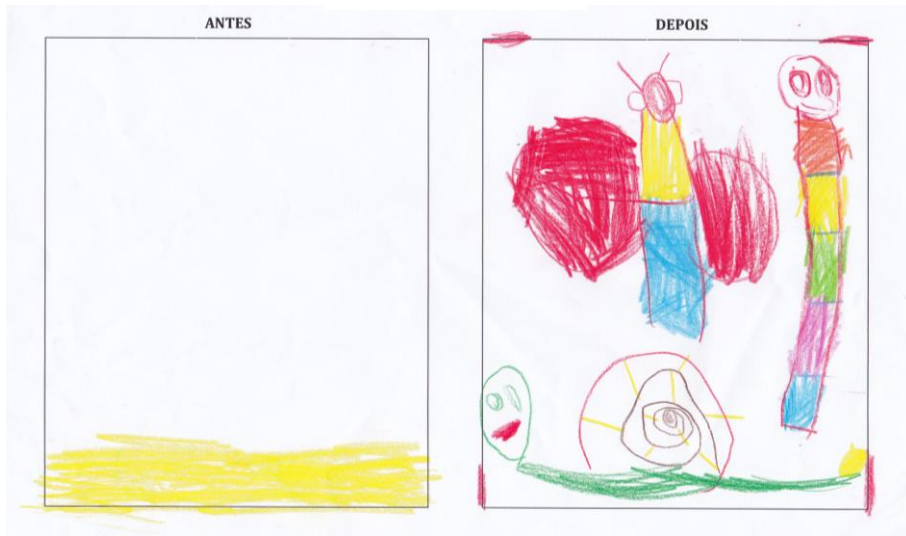
	<p>8.1. Conhecer a potencialidade dos novos jogos do recreio;</p> <p>8.2. Predispor o organismo para a actividade a desenvolver;</p> <p>8.3. Promover habilidades de locomoção, posturais e manipulação de objectos (saltar a pé coxinho, lançar);</p>	<p>jogos existentes no espaço de recreio, relacionados com habilidades de manipulação de objectos, locomoção e posturais.</p> <p>Como exercício de aquecimento, iremos explorar o jogo das “Palmas”. A estagiária irá bater palmas continuamente e as crianças correm livremente, ocupando as marcas visuais do jogo “os quatro cantinhos”. Quando a estagiária parar de bater palmas pronunciará um número em voz alta e após esta ordem, as crianças terão imediatamente, que formar grupos com o número de elementos correspondente.</p> <p>Seguidamente, será explorado o jogo do caracol. Cada criança terá que lançar uma pedra no inicio do caracol, e depois ao pé-coxinho terá que empurrar essa pedra até conseguir alcançar o centro do caracol sem que esta saia do caracol. Se a pedra sair do interior do caracol, passa a vez de jogar a outra criança e assim sucessivamente.</p> <p>De seguida as crianças irão jogar o jogo da borboleta (jogo que funciona como alvo com vários graus de</p>	<p>Pedras</p>	<p>Compreende as regras dos jogos explorados;</p> <p>Movimenta-se com rapidez e forma os conjuntos correspondentes;</p> <p>Salta a pé coxinho sem perder o equilíbrio ou tocar no chão com o pé livre;</p> <p>Lança por baixo, com uma só mão e acerta no alvo que vale mais pontos;</p> <p>Corre com rapidez, agarra o</p>
--	--	---	---------------	---

	<p>8.4. Promover o trabalho de equipa;</p> <p>8.5. Proporcionar o relaxamento do corpo;</p>	<p>dificuldade, para treinar a pontaria) Posteriormente, será explorado o jogo da bandeirinha. O grupo será dividido em duas equipas. Uma ficará na fila das flores, outra na fila das nuvens e a estagiária na bandeirinha. As crianças de uma equipa terão um número que corresponderá a outra criança do outro grupo com o mesmo número. A estagiária irá pronunciar um número e as crianças que correspondem a esse número terão que se dirigir à bandeirinha e a primeira que chegar terá que pegar no lenço e dirigir-se para a fila da outra equipa, e assim sucessivamente.</p> <p>Para terminar a sessão, as crianças serão dirigidas para o jogo do espelho e divididas em pares. Ao sinal da estagiária uma criança de cada par, irá fazer movimentos corporais lentos e o seu par terá que imitar e depois de algum tempo trocarão de posição. De seguida, todas as crianças se deitam de barriga para cima, respirando calmamente com os olhos fechados até que a estagiária passe a mão na testa de cada criança e estas ao sentirem este toque levantam-se,</p>	<p>Sacos de areia</p> <p>Lenço</p>	<p>lenço e foge sem se deixar apanhar;</p> <p>Coopera com os colegas de equipa;</p> <p>Retorna à calma;</p>
--	---	--	------------------------------------	---

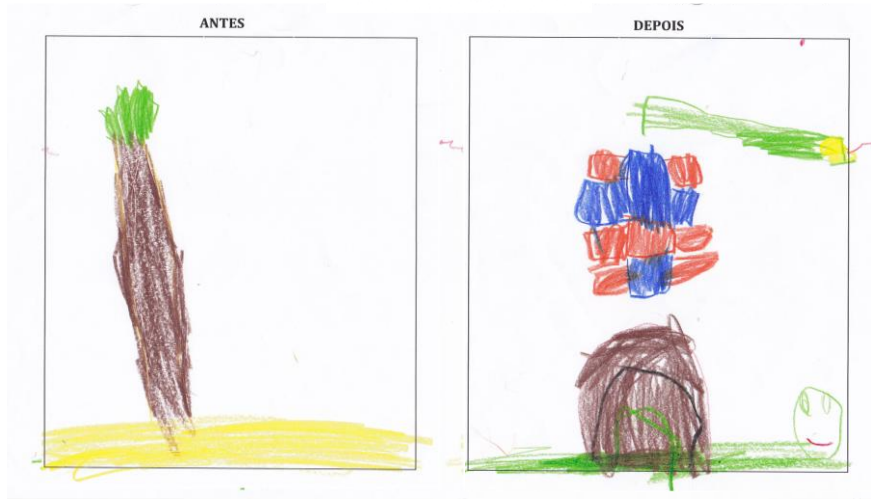
	9. Realizar a higiene pessoal;	formando um comboio atrás da estagiária, regressando assim à sala. Esta actividade irá decorrer até à hora do almoço. As crianças serão encaminhadas para a casa de banho de forma a realizarem a sua higiene pessoal e de seguida irão para a cantina.		Apresenta autonomia na realização da higiene pessoal;
--	--------------------------------	--	--	---

ANEXO G

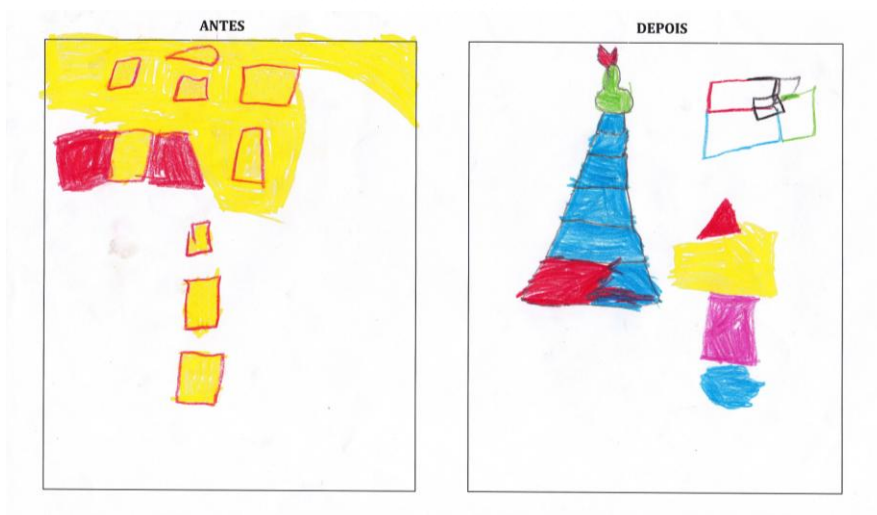
"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



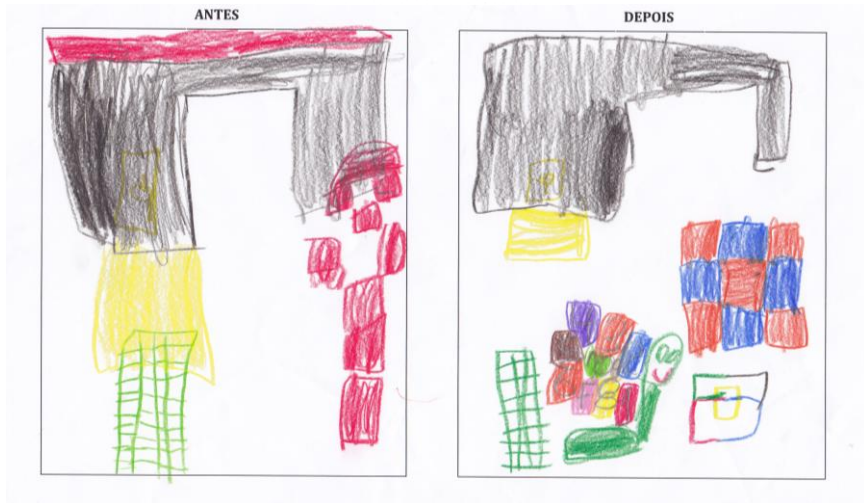
"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



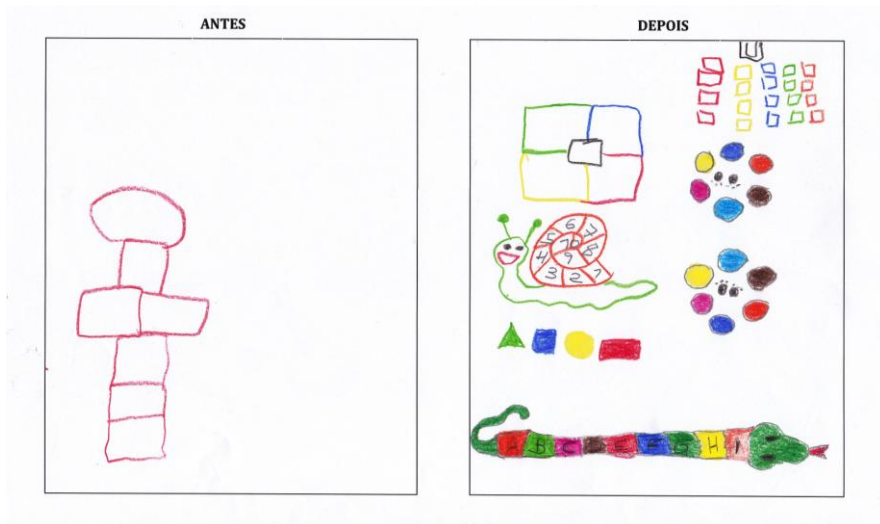
"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



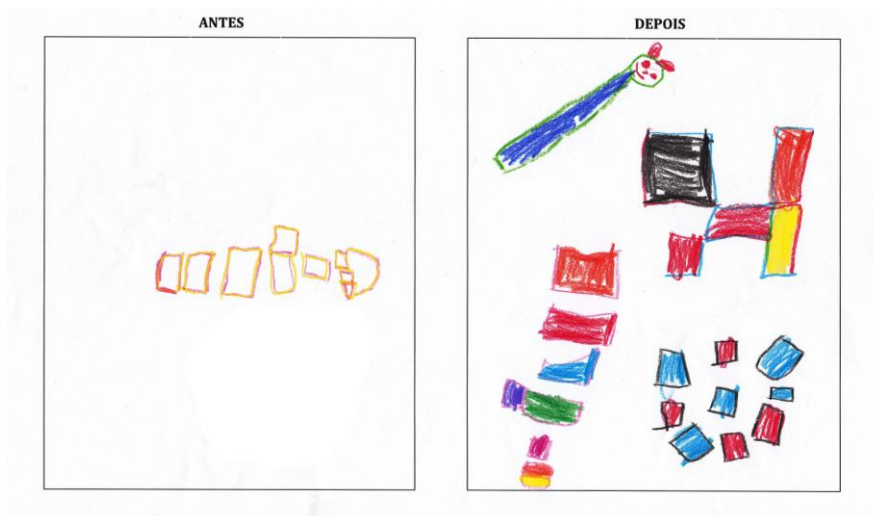
"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



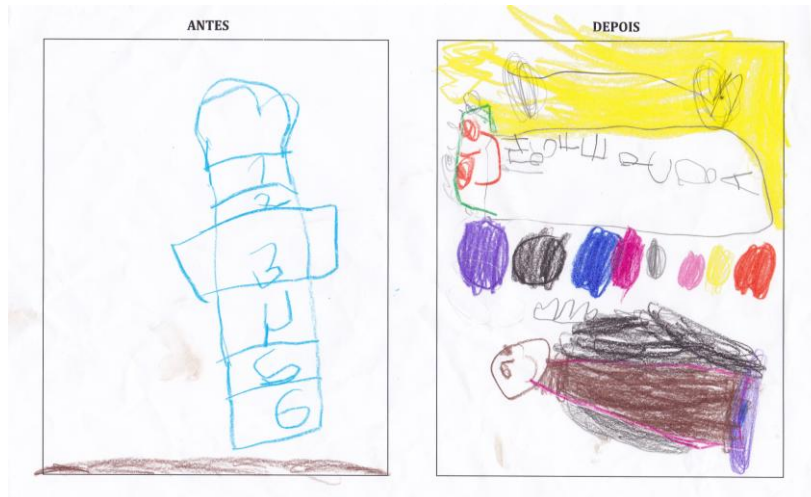
"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



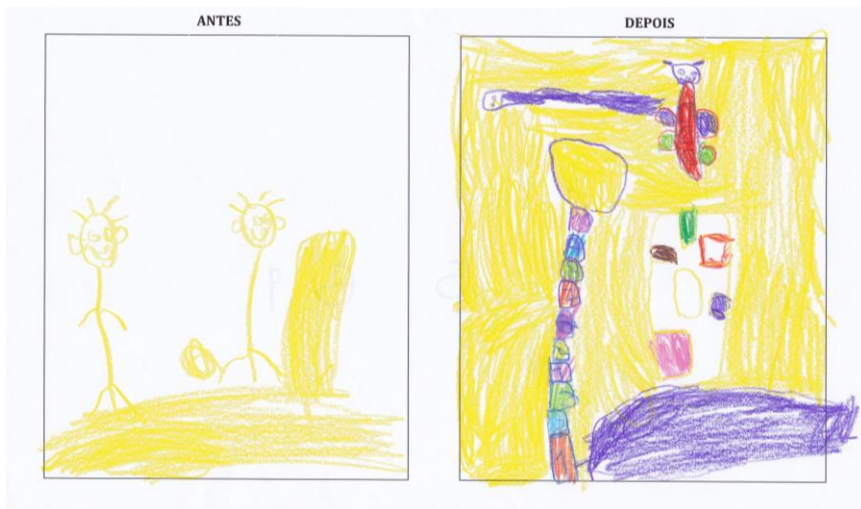
"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



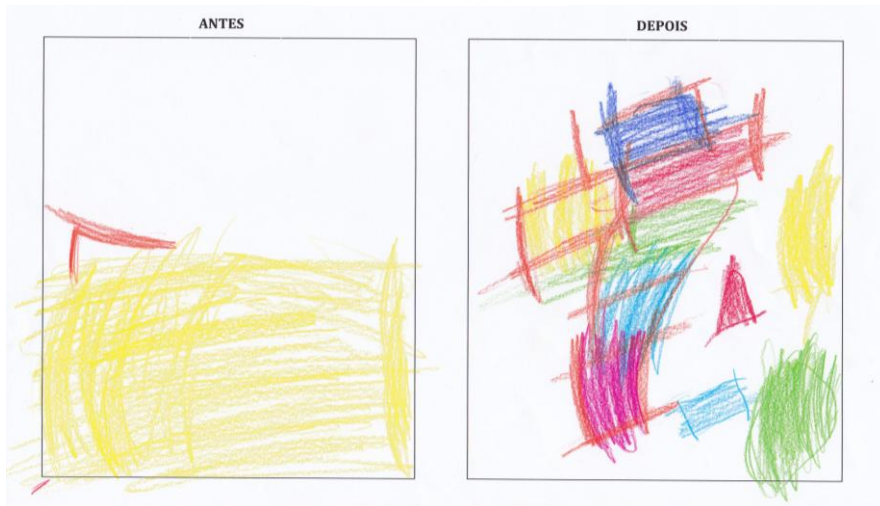
"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



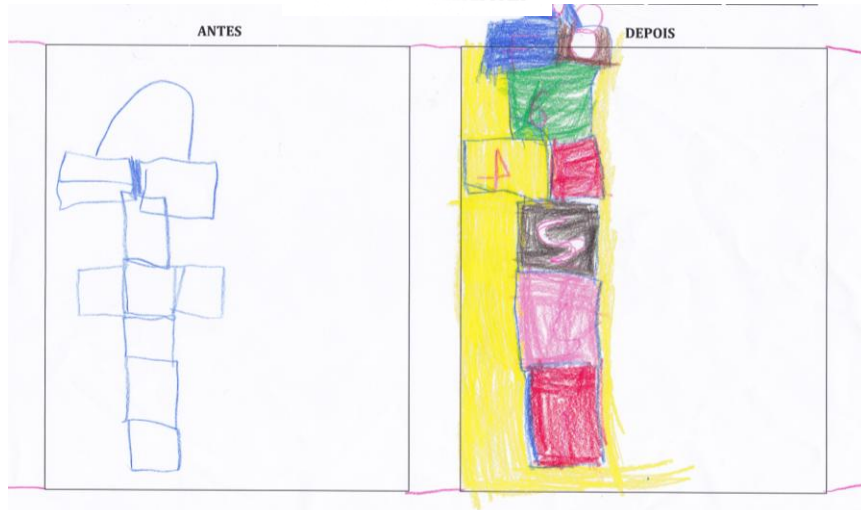
"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"



"O RECREIO DA MINHA ESCOLA"

ANTES



DEPOIS

